

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

Valéria Maria Zerbato

Cadeia Produtiva Local do Turismo: Estruturação, Governança e
Desenvolvimento Territorial a partir da Casa do Doce – Vila Artesanal em Santa Rita
do Passa Quatro – SP

Valéria Maria Zerbato

**Cadeia Produtiva Local do Turismo: Estruturação, Governança e
Desenvolvimento Territorial a partir da Casa do Doce – Vila Artesanal em Santa Rita
do Passa Quatro – SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação à
distância da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial à obtenção
do título de Especialista em Gestão Pública
de Turismo e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Althair Sancho Pivoto dos Santos

Coorientador: Diego Uliano Rocha

Juiz de Fora

2026

Zerbato, Valéria Maria Zerbato.

Cadeia Produtiva Local do Turismo: Estruturação, Governança e Desenvolvimento Territorial a partir da Casa do Doce – Vila Artesanal em Santa Rita do Passa Quatro – SP / Valéria Maria Zerbato Zerbato. -- 2026.

70 p. : il.

Orientador: Althair Sancho Pivoto dos Santos Santos

Coorientador: Diego Uliano Rocha Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. , 2026.

1. Cadeia produtiva local do turismo. 2. Governança. 3. Desenvolvimento territorial. I. Santos, Althair Sancho Pivoto dos Santos, orient. II. Rocha, Diego Uliano Rocha, coorient. III. Título.

Valéria Maria Zerbato

**Cadeia Produtiva Local do Turismo: Estruturação, Governança e
Desenvolvimento Territorial a partir da Casa do Doce – Vila Artesanal em Santa Rita
do Passa Quatro – SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação à
Distância da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial à obtenção
do título de Especialista em Gestão Pública
de Turismo e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Althair Sancho Pivoto dos Santos - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Diego Uliano Rocha - Tutor
Universidade Federal de Juiz de Fora

Guilherme Augusto Pereira Malta - Professor
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho ao meu Esposo pelo amor, apoio e companheirismo; ao meu Pai pelo exemplo e força; à minha Mãe cuja memória de amor e ensinamentos permanecem como fonte de inspiração e dedico, ainda, a todos os meus amigos do Polo de Uberlândia, pelo apoio, companheirismo e incentivo ao longo deste percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu esposo, pelo apoio incondicional, pela paciência e pelo incentivo constante ao longo de toda esta trajetória acadêmica. Ao meu pai, expresso minha gratidão pelo exemplo, pela força e pelo apoio ao longo da vida. À minha mãe (in memoriam), registro minha eterna gratidão, cujo amor, ensinamentos e memória seguem como fonte permanente de inspiração. Agradeço, de forma especial, aos colegas do Polo de Uberlândia, pela amizade construída, pela troca de experiências, pelo apoio mútuo e pelo companheirismo ao longo do curso, em especial a colega que virou amiga para vida Vanessa Velasquez. O lema da turma: “Ninguém solta a mão de ninguém”. Aos professores, tutores e ao coordenador do curso, agradeço pela dedicação, orientação, apoio acadêmico e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho e para minha formação.

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar o processo de identificação, estruturação e consolidação de uma cadeia produtiva local (CPL) do turismo no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP, tendo como eixo central o caso da Casa do Doce – Vila Artesanal. A iniciativa emerge em um contexto marcado pela perda gradual das tradições doceiras, saberes artesanais e práticas culturais que, historicamente, caracterizam a identidade do município. Com mais de sete décadas de expressão cultural, a arte doceira constitui um patrimônio simbólico local que necessitava de resgate, valorização e reordenação produtiva. A partir dessa necessidade, o projeto de criação da Casa do Doce desponta como estratégia para fortalecer a cultura gastronômica regional, ampliar oportunidades econômicas e integrar produtores rurais, doceiros, artesãos e agricultores familiares ao circuito turístico local. Além de promover a valorização do patrimônio imaterial, a iniciativa mobilizou diferentes atores — sociedade civil, poder público, iniciativa privada, COMTUR, instituições de apoio e a comunidade — configurando um ambiente de governança colaborativa essencial para o desenvolvimento territorial. Assim, este trabalho busca compreender como se deu o processo de construção da cadeia produtiva do turismo associada à Casa do Doce, analisando sua governança, seus atores, suas práticas de organização e os impactos gerados, para então propor diretrizes capazes de consolidar e ampliar seus resultados. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, desenvolvida por meio de estudo de caso. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados a análise documental, entrevistas semiestruturadas com atores envolvidos na cadeia produtiva e observação direta das atividades desenvolvidas na Casa do Doce – Vila Artesanal. Para organização e interpretação das informações, empregou-se análise de conteúdo, permitindo a identificação dos elos produtivos, das práticas de governança e dos impactos territoriais decorrentes da iniciativa. Os principais resultados indicam que a Casa do Doce – Vila Artesanal, concebida como espaço cultural, gastronômico e de memória, constitui elemento-chave na consolidação dessa cadeia produtiva ao reunir produção, identidade local e experiência turística em um único equipamento. Sua criação possibilitou o resgate de tradições, a geração de oportunidades para

pequenos produtores e a estruturação de um produto capaz de dialogar com tendências do turismo contemporâneo, que valoriza autenticidade, territorialidade e vivências sensoriais. A articulação entre história, sabores, saberes e hospitalidade reforçou a inserção do município no cenário regional, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável e para o posicionamento de Santa Rita do Passa Quatro como destino turístico culturalmente significativo.

Palavras-chave: Cadeia produtiva local do turismo; Governança; Desenvolvimento territorial.

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of identification, structuring, and consolidation of a Local Tourism Production Chain (LTPC) in the municipality of Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo, with the Casa do Doce – Vila Artesanal as its central case. The initiative emerged in a context marked by the gradual loss of confectionery traditions, artisanal knowledge, and cultural practices that historically shaped the municipality's identity. With more than seven decades of cultural expression, confectionery craftsmanship represents a symbolic local heritage that required recovery, appreciation, and productive reorganization. In response to this need, the creation of the Casa do Doce project emerged as a strategy to strengthen regional gastronomic culture, expand economic opportunities, and integrate rural producers, confectioners, artisans, and family farmers into the local tourism circuit. In addition to promoting the appreciation of intangible cultural heritage, the initiative mobilized multiple stakeholders — civil society, public authorities, the private sector, the Municipal Tourism Council (COMTUR), support institutions, and the community — establishing a collaborative governance environment essential for territorial development. Thus, this research seeks to understand how the tourism production chain associated with Casa do Doce was structured, analyzing its governance, stakeholders, organizational practices, and the impacts generated, in order to propose guidelines to consolidate and expand its results. Methodologically, this applied research adopts a qualitative, exploratory-descriptive approach, developed through a case study. Data collection techniques included documentary analysis, semi-structured interviews with actors involved in the production chain, and direct observation of activities carried out at Casa do Doce – Vila Artesanal. Content analysis was employed to organize and interpret the data, enabling the identification of production links, governance practices, and territorial impacts resulting from the initiative. The findings indicate that Casa do Doce – Vila Artesanal plays a key role in consolidating this production chain by integrating production, local identity, and tourism experience within a single facility. Its implementation contributed to the revival of traditions, the generation of opportunities for small producers, and the structuring of a tourism product aligned with contemporary trends that value authenticity, territoriality, and sensory experiences. The articulation between history, flavors, knowledge, and hospitality strengthened the municipality's

regional positioning, contributing to sustainable economic development and to the recognition of Santa Rita do Passa Quatro as a culturally significant tourism destination.

Keywords: Local tourism production chain; Governance; Territorial development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Síntese diagnóstica da Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro.....	49
Figura 1 -	Imóvel tombado onde foi implantada a Casa do Doce - Vila Artesanal.	36
Figura 2 -	Banner na Fachada do Imóvel.....	37
Figura 3 -	Lei no. 3.957, de 20 de março de 2024	39
Figura 4 -	Celebração do Dia do Doceiro com Presença do Secretário de Turismo do Estado de São Paulo.....	40
Figura 5 -	Homenagem à Família Piran pela preservação da receita tradicional do doce Fudi há mais de 70 anos.....	41
Figura 6 -	Capacitação dos artesãos e doceiros da Casa do Doce em parceria com o SEBRAE.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Matriz SWOT da Cadeia Produtiva Local do Turismo.....	50
----------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CPL	Cadeia Produtiva Local
OMT	Organização Mundial do Turismo
SWOT	Strengths, Weakness, Opportunities and Threats – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
IGR	Instância de Governança Regional
IG	Identidade Geográfica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1 CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.....	18
1.2 GOVERNANÇA, ASSOCIATIVISMO E ARRANJOS INSTITUCIONAIS NO TURISMO.....	22
1.3 IDENTIDADE TERRITORIAL, CULTURA E PATRIMÔNIO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.....	24
1.4 TURISMO CULTURAL, GASTRONÔMICO E EXPERIÊNCIA TURÍSTICA..	27
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
2.1 NATUREZA DA PESQUISA	30
2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	31
2.3 SELEÇÃO DE INFORMANTES E TIPO DE AMOSTRAGEM.....	31
2.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	32
2.4.1 ENTREVISTAS.....	32
2.4.2 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	33
2.4.3 OBSERVAÇÃO.....	33
2.5 TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3. ESTUDO DE CASO: CASA DO DOCE - VILA ARTESANA.....	36
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL.....	38
3.2 PROCESSO DE CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO.....	41
3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAMENTO.....	42
3.4 PAPEL DA CASA DO DOCE NA ESTRUTURAÇÃO DA CPL.....	42
4. DIAGNÓSTICO DA CPL DO TURISMO EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO.....	43
4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ELOS PRODUTIVOS.....	43
4.2 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....	44
4.3 POTENCIALIDADES IDENTIFICADAS.....	46
4.4 FRAGILIDADES E GARGALOS ESTRUTURAIS.....	46
4.5 ESTÁGIO DE MATURIDADE DA CPL.....	47
4.6 SÍNTESE ANALÍTICA DO DIAGNÓSTICO DA CPL DO TURISMO.....	47
5. GOVERNANÇA, ATORES E FLUXOS DA CADEIA.....	52

5.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ATORES.....	52
5.2 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DA CADEIA.....	54
5.3 FLUXOS PRODUTIVOS DA CADEIA.....	55
5.4 RELAÇÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS.....	55
5.5 DESAFIOS ESTRUTURAIS DA GOVERNANÇA DOS FLUXOS.....	56
5.6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	56
6. RESULTADOS E ANÁLISE.....	57
6.1 RESULTADOS NO ÂMBITO PRODUTIVO E ECONÔMICO.....	57
6.2 RESULTADOS NO ÂMBITO SOCIAL, ASSOCIATIVO E INSTITUCIONAL..	58
6.3 RESULTADOS NO ÂMBITO CULTURAL E IDENTITÁRIO.....	58
6.4 RESULTADOS NO ÂMBITO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA.....	59
6.5 CONFRONTO COM O PROBLEMA DE PESQUISA.....	59
6.6 SÍNTESE INTERPRETATIVA.....	60
7. PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES DE FORTALECIMENTO DA CPL DO TURISMO	61
7.1 DIRETRIZES PARA FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA E INSTITUCIONALIZAÇÃO.....	61
7.2 DIRETRIZES PARA O FORTALECIMENTO PRODUTIVO E QUALIFICAÇÃO.....	62
7.3 DIRETRIZES PARA INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E ROTEIRIZAÇÃO....	62
7.4 DIRETRIZES PARA CONSOLIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA....	63
7.5 DIRETRIZES PARA SUSTENTABILIDADE E LONGO PRAZO.....	63
7.6 SÍNTESE ESTRATÉGICA.....	63
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67
10. APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	69

INTRODUÇÃO

O turismo contemporâneo tem assumido papel estratégico nos processos de desenvolvimento territorial, especialmente quando articulado à valorização de recursos endógenos, identidades culturais e formas de organização produtiva locais (CRUZ, 2001; BENI, 1998). Nesse contexto, as cadeias produtivas locais do turismo emergem como instrumentos capazes de integrar diferentes atores, fortalecer economias regionais e promover o uso sustentável do patrimônio cultural, social e econômico dos territórios. Mais do que uma atividade econômica isolada, o turismo passa a ser compreendido como fenômeno transversal, que articula cultura, produção, governança e território.

No município de Santa Rita do Passa Quatro – SP, a tradição doceira constitui um elemento identitário relevante, construído ao longo de décadas e profundamente associado à memória e às práticas culturais locais. Os saberes e técnicas relacionados à produção artesanal de doces, com destaque para o doce Fudi¹, representam um patrimônio cultural imaterial que, por muito tempo, careceu de ações sistematizadas de valorização, organização produtiva e inserção qualificada no contexto do turismo local, conforme discutido por autores que abordam a relação entre cultura, território e desenvolvimento (CANCLINI, 1997; BARRETTO, 2000). A perda gradual dessas tradições e a fragilidade na articulação entre os atores envolvidos evidenciaram a necessidade de estratégias capazes de promover o resgate cultural aliado ao desenvolvimento econômico e territorial.

É nesse cenário que surge a Casa do Doce – Vila Artesanal, iniciativa concebida como espaço de produção, cultura, memória e experiência turística, voltada à integração de doceiros, artesãos, produtores rurais e agricultores familiares ao circuito turístico do município. A criação desse equipamento configurou-se como oportunidade para a estruturação inicial de uma Cadeia Produtiva Local do Turismo, pautada na valorização da cultura gastronômica, no fortalecimento associativo e na construção de um ambiente de governança colaborativa, envolvendo poder público,

¹ O doce Fudi é uma iguaria tradicional do município de Santa Rita do Passa Quatro – SP, produzida artesanalmente há mais de sete décadas, cuja receita é transmitida entre gerações, sendo elaborada a partir de amendoim cru triturado e leite, e reconhecida como patrimônio histórico-cultural imaterial do município, conforme a Lei nº 3.957, de 20 de março de 2024.

sociedade civil, iniciativa privada e instâncias institucionais como o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Inspirados nesse contexto, a problemática que norteia o presente trabalho é: Quais são os avanços e desafios do processo de estruturação e governança da Cadeia Produtiva Local do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal e suas contribuições para o desenvolvimento territorial, o resgate cultural e a organização dos atores envolvidos?

Assim, o objetivo consiste em analisar o processo de identificação, estruturação e governança da Cadeia Produtiva Local do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal, avaliando suas contribuições para o desenvolvimento territorial, o resgate da identidade cultural e a organização dos atores envolvidos, a partir da análise dos elos produtivos, das práticas de governança, das formas de articulação institucional e dos impactos territoriais decorrentes da iniciativa. Busca-se ainda: a) mapear os atores, elos, relações e fluxos produtivos que compõem a Cadeia Produtiva Local do Turismo; b) investigar o processo de resgate da tradição doceira como elemento identitário e patrimônio cultural; c) analisar a governança da cadeia, considerando colaboração, liderança, institucionalidade e articulação entre poder público, COMTUR, produtores, artesãos e comunidade.

A pesquisa delimita-se à análise da Casa do Doce – Vila Artesanal como núcleo estruturador inicial da cadeia produtiva do turismo em Santa Rita do Passa Quatro, não tendo como pretensão examinar a totalidade da cadeia turística municipal ou regional. Trata-se, portanto, de um estudo de caso que se concentra em uma experiência específica, considerando suas particularidades, avanços e desafios no processo de consolidação.

O turismo contemporâneo valoriza cada vez mais experiências autênticas, culturais e sensoriais. Em Santa Rita do Passa Quatro, a tradição dos doces artesanais — especialmente o doce Fudi, que através do poder público pela Lei nº 3.957, de 20 de março de 2024 reconhece o doce “fudi” e o ofício de doceiro como patrimônio histórico cultural imaterial de Santa Rita do Passa Quatro e institui o “dia do doce fudi” e “dia do doceiro” a ser comemorado anualmente em 23 de maio — constitui um elemento identitário significativo que se encontrava em risco de desaparecimento.

A iniciativa emerge em um contexto marcado pela perda gradual das tradições doceiras, saberes artesanais e práticas culturais que, historicamente, caracterizam a

identidade do município. Com mais de sete décadas de expressão cultural, a arte doceira constitui um patrimônio simbólico local que necessitava de resgate, valorização e reordenação produtiva.

A partir dessa necessidade, o projeto de criação da Casa do Doce desponta como estratégia para fortalecer a cultura gastronômica regional, ampliar oportunidades econômicas e integrar produtores rurais, doceiros, artesãos e agricultores familiares ao circuito turístico local. Além de promover a valorização do patrimônio imaterial, a iniciativa mobilizou diferentes atores — sociedade civil, poder público, iniciativa privada, COMTUR, instituições de apoio e a comunidade — configurando um ambiente de governança colaborativa essencial para o desenvolvimento territorial.

A criação da Casa do Doce – Vila Artesanal emergiu como oportunidade de:

- Resgate cultural (saberes, tradições, técnicas e histórias de mais de 70 anos);
- Valorização social e produtiva de doceiros, artesãos, produtores rurais e agricultores familiares;
- Fortalecimento do turismo gastronômico e cultural;
- Integração entre sociedade civil, poder público, iniciativa privada, COMTUR e comunidade;
- Geração de renda e inclusão produtiva;
- Fortalecimento da governança e organização associativa;
- Promoção do desenvolvimento regional, integrando atrativos diversos da cidade;
- Criação de experiências sensoriais memoráveis, que fidelizam visitantes.

O estudo se justifica academicamente por oferecer um modelo replicável de estruturação de cadeias produtivas locais aplicadas ao turismo, articulando governança, associativismo, identidade territorial, sustentabilidade e valorização cultural.

Ao situar o leitor no contexto da pesquisa, esta introdução estabelece as bases para a compreensão dos capítulos seguintes, nos quais são apresentados o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e a análise da experiência

estudada. Dessa forma, o trabalho busca contribuir para o debate acadêmico e prático sobre cadeias produtivas locais do turismo, governança territorial e valorização cultural, oferecendo subsídios para iniciativas semelhantes em outros territórios.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A compreensão das Cadeias Produtivas Locais (CPLs) constitui elemento central para a análise de processos de desenvolvimento territorial, especialmente quando associados a atividades intensivas em cultura, identidade e relações sociais, como o turismo. As cadeias produtivas locais caracterizam-se pela articulação de diferentes elos produtivos — desde a produção de insumos até a oferta final de bens e serviços — organizados em um determinado território e sustentados por relações econômicas, sociais e institucionais específicas.

A noção de Cadeia Produtiva Local (CPL) apresenta convergência conceitual com o termo Arranjos Produtivos Locais (APLs), amplamente difundido na literatura sobre desenvolvimento regional e sistemas produtivos (CASSIOLATO; LASTRES, 2003). Ambos os conceitos referem-se à concentração territorial de atores econômicos, sociais e institucionais articulados em torno de uma atividade produtiva específica, caracterizada por relações de interdependência, cooperação e aprendizado coletivo, elementos considerados centrais nos sistemas produtivos locais (SEBRAE, 2003).

No entanto, a abordagem de Cadeia Produtiva Local enfatiza de forma mais explícita a organização dos elos produtivos — desde a produção de insumos até a comercialização e o consumo — destacando os fluxos materiais, financeiros e informacionais que estruturam o sistema produtivo, conforme discutido por Martins e Woiler (1996). Já o conceito de Arranjo Produtivo Local tende a privilegiar a dimensão territorial e institucional da aglomeração produtiva, com foco nas relações de proximidade e nas dinâmicas de cooperação entre os atores (CASSIOLATO; LASTRES, 2003).

Nesse sentido, pode-se compreender que os APLs constituem ambientes territoriais de concentração produtiva, enquanto as CPLs representam a organização funcional dos elos produtivos dentro desses territórios. Assim, não se trata de uma relação hierárquica em que uma CPL seja formada por APLs, mas sim de conceitos complementares, que podem ser analisados de forma integrada na compreensão dos sistemas produtivos locais (BNDES, 2004).

No contexto do Estado de São Paulo, observa-se uma evolução terminológica e conceitual nas políticas públicas de desenvolvimento regional, nas quais o termo Cadeia Produtiva Local (CPL) passou a ser adotado em substituição ao conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs). Essa mudança reflete uma ampliação do enfoque analítico, incorporando não apenas a dimensão territorial e institucional, mas também a lógica sistêmica dos fluxos produtivos, com ênfase na agregação de valor, na integração entre os elos da cadeia e na competitividade regional, conforme diretrizes recentes de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico (SÃO PAULO, [s.d.]).

Do ponto de vista conceitual, uma cadeia produtiva pode ser entendida como o conjunto de atividades interligadas que envolvem a produção, transformação, distribuição e consumo de determinado produto ou serviço, considerando seus fluxos materiais, financeiros e informacionais. Martins e Woiler destacam que a análise de cadeias produtivas permite identificar os elos constitutivos do sistema produtivo, bem como compreender gargalos, potencialidades e possibilidades de agregação de valor ao longo do processo produtivo (MARTINS; WOILER, 1996). Essa abordagem torna-se ainda mais relevante quando aplicada a contextos locais, nos quais a proximidade geográfica e a interação entre os atores favorecem dinâmicas específicas de cooperação e coordenação.

No âmbito do desenvolvimento territorial, as cadeias produtivas locais assumem papel estratégico ao promover a valorização de recursos endógenos, o fortalecimento da economia local e a geração de oportunidades de trabalho e renda. Diniz e Gonçalves ressaltam que o desenvolvimento regional não deve ser compreendido apenas como crescimento econômico, mas como um processo integrado que envolve dimensões sociais, culturais, institucionais e territoriais, articuladas a partir das especificidades de cada localidade (DINIZ; GONÇALVES, 2005). Nesse sentido, as CPLs configuram-se como instrumentos capazes de articular produção, identidade e território, promovendo dinâmicas de desenvolvimento mais equilibradas e sustentáveis.

A literatura sobre planejamento e análise de projetos produtivos contribui de forma significativa para a compreensão da estruturação das cadeias produtivas locais. Ávila enfatiza que o planejamento de projetos produtivos deve considerar não apenas a viabilidade econômica, mas também os impactos sociais, culturais e territoriais decorrentes de sua implantação (ÁVILA, 2001). Essa perspectiva amplia a análise

tradicional de projetos, incorporando variáveis qualitativas e reconhecendo o papel do território como elemento ativo no processo de desenvolvimento.

De forma complementar, Holanda destaca a importância da avaliação socioeconômica de projetos como instrumento para a tomada de decisão no âmbito do desenvolvimento local. Segundo o autor, projetos produtivos bem-sucedidos são aqueles capazes de gerar benefícios coletivos, promover inclusão social e fortalecer capacidades locais, indo além da lógica estritamente financeira (HOLANDA, 2007). Aplicada às cadeias produtivas locais, essa abordagem permite compreender como a organização dos elos produtivos pode contribuir para o fortalecimento do tecido econômico e social do território.

Woiler e Mathias, ao abordarem o planejamento e a viabilidade de empreendimentos, reforçam que a análise de cadeias produtivas deve considerar a interdependência entre os diferentes agentes envolvidos, bem como a necessidade de coordenação e integração entre atividades produtivas, logísticas e de mercado (WOILER; MATHIAS, 1996). Essa visão sistêmica é fundamental para entender as CPLs como arranjos dinâmicos, nos quais a eficiência e a sustentabilidade dependem da articulação entre seus diversos componentes, e onde a governança é o ponto crucial e importante, através da transparência e coordenação dos atores envolvidos, alinhado a boas práticas, atraindo assim mais investimentos e melhorando a qualidade geral, essencial para o crescimento e desenvolvimento regional.

No campo da gestão de projetos, Valeriano contribui ao destacar que a estruturação de iniciativas produtivas requer processos claros de organização, definição de papéis, coordenação de recursos e acompanhamento contínuo dos resultados (VALERIANO, 2001). Quando aplicada às cadeias produtivas locais, essa perspectiva evidencia a importância de mecanismos de governança capazes de orientar ações coletivas, alinhar interesses e garantir a continuidade das iniciativas ao longo do tempo.

A noção de governança, aliás, ocupa posição central na análise contemporânea das cadeias produtivas locais. Garcia, Motta e Amato Neto, ao estudarem sistemas locais de produção, identificam diferentes tipologias de governança, variando conforme o grau de coordenação, liderança e cooperação entre os atores envolvidos (GARCIA; MOTTA; AMATO NETO, 2007). Segundo os autores, estruturas de governança mais colaborativas tendem a fortalecer a competitividade dos sistemas

produtivos locais, ao favorecer a troca de informações, a aprendizagem coletiva e a construção de estratégias comuns.

No contexto do turismo, as cadeias produtivas locais assumem características específicas, uma vez que o produto turístico é resultado da articulação de múltiplos serviços e experiências, fortemente ancorados no território, sendo o turismo transversal onde envolve um número grande de elos envolvidos. A estruturação de uma CPL do turismo envolve a integração de produtores, prestadores de serviços, instituições públicas, entidades de apoio e a comunidade local, configurando um sistema complexo e interdependente. Nesse cenário, a identificação de um elo articulador inicial torna-se fundamental para impulsionar o processo de organização da cadeia.

É nesse sentido que se insere a Casa do Doce – Vila Artesanal, objeto central deste estudo. A iniciativa pode ser compreendida como um equipamento turístico e produtivo que atua como elo estruturante inicial da Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro – SP. Ao reunir doceiros, artesãos, produtores rurais e agricultores familiares em um espaço comum, a Casa do Doce promove a articulação dos elos produtivos, estimula a organização associativa e favorece a integração da produção artesanal ao circuito turístico local.

A partir da perspectiva teórica das cadeias produtivas locais, a Casa do Doce não representa uma cadeia produtiva madura e plenamente consolidada, mas sim um núcleo organizador em processo de estruturação. Essa delimitação é fundamental para o presente trabalho, que não se propõe a analisar a totalidade da CPL do Turismo, mas sim compreender o papel desempenhado pela Casa do Doce como catalisadora de relações produtivas, institucionais e territoriais. Trata-se, portanto, de um estágio inicial de organização da cadeia, no qual a identificação dos atores, a definição de fluxos produtivos e a construção de mecanismos de coordenação assumem papel central.

Assim, ao articular os conceitos de cadeias produtivas locais e desenvolvimento territorial, este capítulo fornece a base teórica necessária para compreender a Casa do Doce – Vila Artesanal como instrumento de organização produtiva, valorização de recursos endógenos e promoção do desenvolvimento local. Essa fundamentação permite avançar, no capítulo seguinte, para a análise da governança, do associativismo e dos arranjos institucionais que sustentam a organização coletiva da cadeia produtiva do turismo no município.

1.2 GOVERNANÇA, ASSOCIATIVISMO E ARRANJOS INSTITUCIONAIS NO TURISMO

“Em todas as formas, fica claro o papel de formas de governança local para o incremento da competitividade dos produtores.” (GARCIA; MOTTA; AMATO NETO, 2007, p. 345).

A governança constitui um dos elementos centrais para a compreensão da organização e do funcionamento das cadeias produtivas locais, especialmente no contexto do turismo, atividade marcada pela interdependência entre múltiplos atores, setores e interesses. Diferentemente de atividades produtivas tradicionais, o turismo depende de processos coletivos de planejamento, coordenação e tomada de decisão, nos quais a cooperação entre poder público, iniciativa privada, sociedade civil e comunidade local torna-se condição essencial para a sustentabilidade das iniciativas.

No campo do turismo, a governança pode ser compreendida como o conjunto de mecanismos, instâncias e práticas que orientam a articulação entre os atores envolvidos na atividade turística, definindo responsabilidades, promovendo a cooperação e estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento do destino. Beni destaca que o turismo deve ser analisado como um sistema integrado, no qual a governança exerce papel estruturante ao articular políticas públicas, iniciativas privadas e ações comunitárias em torno de objetivos comuns (BENI, 1998). Essa visão sistêmica permite compreender o turismo não apenas como atividade econômica, mas como fenômeno social e territorial e de responsabilidade de sustentabilidade social, ambiental e de continuidade.

Ansarah, ao abordar o planejamento e a gestão do turismo, enfatiza que modelos de governança eficazes estão associados à participação dos atores locais, ao fortalecimento de redes colaborativas e à construção de processos decisórios compartilhados (ANSARAH, 2004). Segundo a autora, a governança participativa contribui para a legitimidade das ações, amplia o comprometimento dos envolvidos e favorece a continuidade das políticas e projetos turísticos. Nesse sentido, o associativismo surge como elemento-chave para a consolidação de práticas de governança no turismo.

O associativismo pode ser entendido como uma forma de organização coletiva que busca fortalecer atores individuais por meio da cooperação, da representação

institucional e da ação conjunta. Delamaro ressalta que a organização associativa desempenha papel fundamental na gestão participativa, ao criar espaços de diálogo, negociação e construção coletiva de soluções para desafios comuns (DELAMARO, 2010). No contexto da presente pesquisa, o associativismo manifesta-se de forma concreta na dinâmica organizacional da Casa do Doce – Vila Artesanal, na qual doceiros, artesãos, produtores rurais e demais atores locais se articulam coletivamente em torno de objetivos comuns. Essa organização favorece a construção de espaços de diálogo, a cooperação produtiva e o fortalecimento da governança local, elementos essenciais para a estruturação da Cadeia Produtiva Local do Turismo no município de Santa Rita do Passa Quatro. Dessa forma, o associativismo não se configura apenas como conceito teórico, mas como prática efetiva que sustenta a integração dos elos produtivos e a consolidação da experiência turística baseada na identidade cultural local.

A literatura sobre sistemas locais de produção oferece importantes contribuições para a análise da governança em contextos territoriais. Garcia, Motta e Amato Neto identificam diferentes tipologias de governança em sistemas produtivos locais, que variam conforme o grau de coordenação, liderança e cooperação entre os agentes (GARCIA; MOTTA; AMATO NETO, 2007). Segundo os autores, estruturas de governança baseadas na cooperação tendem a favorecer processos de aprendizagem coletiva, compartilhamento de informações e fortalecimento institucional, aspectos fundamentais para a sustentabilidade das iniciativas locais.

No turismo, essas tipologias de governança manifestam-se de forma particular, uma vez que a atividade envolve uma diversidade de atores com diferentes níveis de poder, interesses e capacidades. A governança turística, portanto, requer mecanismos capazes de mediar conflitos, alinhar expectativas e promover ações integradas. A Organização Mundial do Turismo (OMT) destaca que a governança turística eficaz está associada à transparência, à participação, à coordenação interinstitucional e ao envolvimento ativo da comunidade local nos processos de planejamento e gestão do destino (OMT, 2011).

No contexto brasileiro, os Conselhos Municipais de Turismo (COMTURS) configuram-se como importantes instâncias de governança, ao reunir representantes do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil. Esses espaços institucionais possibilitam a construção de agendas compartilhadas, a deliberação sobre prioridades e a articulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento

do turismo. Quando fortalecidos e atuantes, os COMTURs contribuem para a consolidação de modelos de governança mais democráticos e territorialmente enraizados. Em Santa Rita do Passa Quatro, o COMTUR é bastante ativo, tendo inclusive membros participantes que são da Casa do Doce, onde são realizadas reuniões mensais e é de caráter deliberativo, conforme observasse em trecho da Lei no. 2.271, de 26 de abril de 1999, que Dispõe sobre a Criação do Conselho Municipal para Desenvolvimento do Turismo e dá outras providências correlatadas: “Fica Criado o Conselho Municipal Para Desenvolvimento Do Turismo, órgão deliberativo de caráter permanente em âmbito municipal.” (SANTA RITA DO PASSA QUATRO, 1999, art. 1º).

A governança das cadeias produtivas locais do turismo também se expressa por meio de arranjos institucionais que envolvem parcerias entre diferentes organizações, tais como secretarias municipais, associações, cooperativas, instituições de apoio, universidades e entidades do terceiro setor. Esses arranjos ampliam a capacidade de mobilização de recursos, promovem a qualificação dos atores e fortalecem a institucionalidade das iniciativas. Conforme destacado por Beni, a articulação interinstitucional é fundamental para garantir coerência entre políticas públicas, projetos locais e estratégias de desenvolvimento territorial (BENI, 1998).

Dessa forma, o presente capítulo evidencia que a governança, o associativismo e os arranjos institucionais constituem fundamentos essenciais para a estruturação e consolidação das cadeias produtivas locais do turismo. Ao analisar a Casa do Doce – Vila Artesanal sob essa ótica, cria-se a base teórica necessária para compreender como a organização coletiva, a participação social e a articulação institucional contribuem para o fortalecimento do desenvolvimento territorial. No capítulo seguinte, essa discussão será aprofundada a partir da análise da identidade territorial, da cultura e do patrimônio como ativos estratégicos para o turismo e para a consolidação da cadeia produtiva local.

1.3 IDENTIDADE TERRITORIAL, CULTURA E PATRIMÔNIO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO.

“As identidades são produtos dos processos históricos e relacionais, ou seja, da formação de cada território num contexto de relações sociais.” (SAQUET; BRISKIEVICZ, 2009, p. 15).

A identidade territorial constitui um dos elementos centrais para a compreensão dos processos de desenvolvimento local, especialmente quando associados a atividades que dependem da singularidade dos lugares, como o turismo. Diferentemente de modelos de desenvolvimento baseados na padronização e na homogeneização de produtos, o turismo contemporâneo valoriza cada vez mais os elementos simbólicos, culturais e identitários que conferem autenticidade aos territórios. Nesse contexto, cultura e patrimônio assumem papel estratégico como ativos capazes de fortalecer a atratividade turística e promover o desenvolvimento territorial de forma integrada.

O conceito de território ultrapassa a noção estritamente física ou geográfica, incorporando dimensões sociais, culturais, políticas e simbólicas. Saquet e Briskievicz destacam que o território é construído a partir das relações sociais, das práticas culturais e das formas de apropriação do espaço, sendo a territorialidade a expressão dessas relações no cotidiano das comunidades (SAQUET; BRISKIEVICZ, 2009). A identidade territorial, por sua vez, emerge desse processo, refletindo valores, saberes, memórias e símbolos compartilhados pelos sujeitos que habitam e constroem o território.

Hall contribui para essa discussão ao afirmar que a identidade cultural não é fixa ou imutável, mas resultado de processos históricos, sociais e culturais em constante transformação (HALL, 1997). No âmbito territorial, essa perspectiva permite compreender a identidade como um fenômeno dinâmico, que se redefine a partir das interações entre tradição e contemporaneidade. Para o turismo, essa compreensão é fundamental, pois evita a cristalização de práticas culturais e possibilita a valorização de identidades vivas, em permanente construção.

Claval aprofunda a relação entre cultura e território ao enfatizar que os espaços são carregados de significados simbólicos, produzidos e reproduzidos pelas práticas sociais e culturais dos grupos que os ocupam (CLAVAL, 1999). Esses significados conferem sentido ao lugar e contribuem para a formação de identidades territoriais específicas. No contexto do turismo, a apropriação desses significados possibilita a construção de narrativas territoriais capazes de diferenciar destinos e oferecer experiências autênticas aos visitantes.

A noção de patrimônio cultural insere-se nesse debate como elemento fundamental para a preservação e valorização das identidades territoriais. Canclini destaca que o patrimônio não deve ser entendido apenas como herança material do

passado, mas como construção social que envolve disputas, negociações e ressignificações no presente (CANCLINI, 1997). O patrimônio cultural, especialmente o imaterial, expressa saberes, práticas, técnicas e modos de vida que constituem a memória coletiva dos territórios e que podem ser mobilizados como recursos para o desenvolvimento.

No campo do turismo, Barretto ressalta que a cultura e o patrimônio desempenham papel central na configuração do turismo cultural, ao oferecer conteúdos simbólicos capazes de gerar interesse, pertencimento e envolvimento emocional dos visitantes (BARRETTO, 2000). Segundo a autora, o turismo cultural vai além da simples visitação a bens patrimoniais, envolvendo experiências que permitem o contato com modos de vida, tradições e expressões culturais locais. Essa abordagem reforça a importância de práticas turísticas que respeitem e valorizem as identidades territoriais, evitando processos de mercantilização excessiva ou descaracterização cultural.

Cruz contribui ao destacar que o turismo, quando articulado ao território e à cultura, pode atuar como vetor de desenvolvimento local, desde que orientado por princípios de sustentabilidade e participação comunitária (CRUZ, 2001). A valorização da cultura local no turismo possibilita a geração de renda, o fortalecimento da autoestima coletiva e a preservação de práticas culturais, desde que os processos sejam conduzidos de forma ética e inclusiva. Nesse sentido, o turismo cultural configura-se como estratégia capaz de integrar desenvolvimento econômico, valorização cultural e fortalecimento territorial.

A Indicação Geográfica (IG) constitui instrumento de valorização territorial que reconhece produtos ou serviços cuja qualidade, reputação ou características estejam vinculadas à sua origem geográfica. No Brasil, esse reconhecimento é regulamentado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e pode ocorrer sob as modalidades de Indicação de Procedência ou Denominação de Origem. Conforme destacam estudos sobre desenvolvimento territorial, a IG contribui para a valorização de saberes tradicionais, a diferenciação de produtos no mercado e o fortalecimento da identidade cultural dos territórios, sendo frequentemente associada a estratégias de desenvolvimento local e turismo gastronômico.

A tradição doceira de Santa Rita do Passa Quatro – SP insere-se nesse debate como expressão significativa da identidade territorial do município. Com mais de sete décadas de história, os saberes e práticas associados à produção artesanal de doces,

especialmente o doce Fudi, constituem um patrimônio cultural imaterial que expressa a memória, os valores e as relações sociais da comunidade local. Esses saberes, transmitidos ao longo de gerações, representam não apenas técnicas produtivas, mas também narrativas, afetos e vínculos com o território.

No capítulo seguinte, essa discussão será aprofundada a partir da análise do turismo cultural e gastronômico sob a perspectiva da experiência turística e da economia da experiência.

1.4 TURISMO CULTURAL, GASTRONÔMICO E EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

“An experience occurs when a company intentionally uses services as the stage, and goods as props, to engage individual customers in a way that creates a memorable event.” (PINE II; GILMORE, 1998, p.98).

Que consiste em dizer que: “Experiências memoráveis são aquelas que envolvem os sentidos, despertam emoções e permanecem na memória do consumidor.”

O turismo cultural e gastronômico vem assumindo crescente relevância no contexto do turismo contemporâneo, especialmente em destinos que buscam diferenciar-se por meio da valorização de seus patrimônios culturais, identidades territoriais e práticas tradicionais. Diferentemente de modelos turísticos baseados na massificação e no consumo padronizado, essas modalidades de turismo enfatizam a autenticidade, o simbolismo e a vivência de experiências que conectam o visitante ao território e à cultura local. As pessoas estão buscando a prática do turismo, de viajar, como vivência da experiência do destino, criar memórias e sentir os sabores e saberes locais, vivências autênticas, imersão cultural, criação de memórias duradouras e conexão emocional com os destinos, focando em sabores, saberes e a sensação de "viver como um local", indo além das fotos e pontos turísticos tradicionais, com atividades como culinária local das comunidades. Estão procurando viver o destino.

Bahl destaca que o turismo cultural e gastronômico se fundamenta na valorização de manifestações culturais, saberes, sabores e práticas sociais que expressam a identidade dos lugares (BAHL, 2004). A gastronomia, nesse contexto, ultrapassa a função alimentar e assume caráter cultural e simbólico, tornando-se meio de expressão da história, da memória e das relações sociais de uma comunidade. Ao

integrar cultura e alimentação, o turismo gastronômico possibilita experiências sensoriais que fortalecem o vínculo entre visitante e destino.

Barretto contribui ao afirmar que a experiência turística está diretamente relacionada à forma como o visitante percebe, interpreta e vivencia os elementos culturais do destino (BARRETTO, 2000). Segundo a autora, o turismo cultural não se resume à contemplação de bens patrimoniais, mas envolve a participação ativa do turista em experiências que despertam emoções, geram aprendizados e produzem significados. Essa perspectiva reforça a importância de produtos turísticos capazes de oferecer vivências autênticas e memoráveis, ancoradas na identidade territorial.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) ressalta que o turismo cultural e gastronômico desempenha papel estratégico no desenvolvimento sustentável dos destinos, ao promover a valorização da cultura local, a diversificação da oferta turística e a inclusão de comunidades no processo de desenvolvimento (OMT, 2012). Ao reconhecer a cultura como ativo econômico e simbólico, essas modalidades de turismo contribuem para a geração de renda, a preservação do patrimônio e o fortalecimento da identidade local, desde que conduzidas de forma responsável e participativa.

No campo teórico da economia da experiência, Pine e Gilmore propõem que o consumo contemporâneo não se limita à aquisição de bens ou serviços, mas envolve a busca por experiências significativas, capazes de gerar envolvimento emocional e memória (PINE; GILMORE, 1999). Segundo os autores, experiências bem-sucedidas são aquelas que engajam os sentidos, despertam emoções e criam conexões duradouras com os consumidores. Aplicada ao turismo, essa abordagem evidencia a necessidade de conceber produtos turísticos que proporcionem vivências integradas, sensoriais e simbólicas.

Di Giacomo aprofunda essa discussão ao abordar o design de experiências turísticas, enfatizando a importância de planejar intencionalmente os pontos de contato entre o visitante e o destino (DI GIACOMO, 2015). Para a autora, a experiência turística resulta da combinação entre infraestrutura, serviços, narrativas, interação humana e ambiente cultural. O design da experiência, portanto, deve considerar não apenas aspectos funcionais, mas também emocionais e simbólicos, capazes de gerar encantamento e fidelização.

Complementarmente, Zeithaml e Bitner contribuem com a perspectiva da gestão de serviços ao destacar que a percepção de valor do consumidor está

diretamente relacionada à qualidade da experiência vivenciada (ZEITHAML; BITNER, 1996). No turismo, essa percepção envolve múltiplos fatores, como atendimento, ambiente, autenticidade, emoções despertadas e expectativas atendidas. A gestão da experiência turística, portanto, exige atenção aos detalhes, à consistência dos serviços e à coerência entre promessa e entrega.

No contexto do turismo cultural e gastronômico, a experiência assume caráter fortemente sensorial e afetivo. Sabores, aromas, texturas, narrativas e interações humanas compõem um conjunto de estímulos que contribuem para a construção de memórias turísticas. Essas memórias, por sua vez, influenciam a satisfação, a recomendação do destino e a fidelização dos visitantes, configurando-se como ativos estratégicos para a competitividade turística.

A economia criativa também se insere como elemento estratégico no desenvolvimento do turismo contemporâneo, especialmente em contextos que valorizam cultura, identidade e experiências autênticas. Segundo a literatura, a economia criativa abrange atividades baseadas no conhecimento, na criatividade e no capital simbólico, incluindo setores como artesanato, gastronomia, manifestações culturais e produções artísticas (UNCTAD, 2010). Nesse contexto, o artesanato assume papel relevante ao agregar valor simbólico e identitário à experiência turística, transformando produtos em expressões culturais do território. Assim, ao integrar economia criativa e turismo, ampliam-se as possibilidades de geração de renda, fortalecimento da identidade local e diferenciação competitiva dos destinos turísticos.

No contexto da presente pesquisa, o artesanato vinculado à Casa do Doce – Vila Artesanal pode ser compreendido como expressão da economia criativa local, ao agregar valor cultural, simbólico e identitário à experiência turística.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo a natureza do estudo, o tipo de abordagem, os instrumentos de coleta de dados, o tipo de amostragem e as técnicas de análise das evidências. A definição metodológica fundamenta-se em autores clássicos da metodologia científica e está alinhada aos objetivos propostos, buscando assegurar rigor, coerência e validade científica ao estudo.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à sua natureza, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos sociais complexos relacionados à estruturação, à governança e às dinâmicas de articulação da Cadeia Produtiva Local do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal, considerando significados, percepções, relações e práticas dos atores envolvidos.

De acordo com Godoy (1995a; 1995b), a pesquisa qualitativa volta-se à compreensão aprofundada de fenômenos sociais que não podem ser quantificados, valorizando a interpretação do pesquisador e a análise contextual das evidências. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador constitui-se como instrumento central de coleta e análise de dados, interagindo continuamente com o campo empírico e com o referencial teórico.

Adicionalmente, a pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo. É exploratória por buscar aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno ainda pouco sistematizado — a estruturação de uma cadeia produtiva local do turismo baseada na cultura doceira — permitindo maior familiaridade com o problema de pesquisa. Conforme Gil (2008), pesquisas exploratórias são indicadas quando o tema carece de estudos consolidados, possibilitando a construção de categorias analíticas iniciais.

Ao mesmo tempo, a pesquisa assume caráter descritivo, na medida em que procura descrever e analisar as características, os atores, os elos produtivos, as formas de governança e as interações que compõem a Cadeia Produtiva Local do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal. Segundo Gil (2008), estudos descritivos visam retratar fenômenos, estabelecendo relações entre seus elementos constitutivos, sem, necessariamente, explicar relações causais profundas.

O processo de pesquisa adota uma lógica circular, típica de estudos qualitativos, na qual há constante diálogo entre teoria e evidências empíricas, permitindo ajustes e refinamentos analíticos ao longo do desenvolvimento do estudo, conforme destacado por Spradley (1980).

Além disso, a pesquisa configura-se como um estudo de caso, uma vez que se debruça sobre a análise aprofundada de uma experiência específica — a Casa do Doce – Vila Artesanal — considerada representativa do processo de estruturação de uma Cadeia Produtiva Local do Turismo em contexto territorial delimitado. Segundo Gil (2008), o estudo de caso permite a investigação detalhada de fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, contribuindo para a compreensão de dinâmicas complexas e singulares.

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, orientada pela compreensão das dimensões simbólicas, culturais, institucionais e organizacionais que permeiam a construção da Cadeia Produtiva Local do Turismo. Essa abordagem é particularmente adequada para estudos que envolvem identidade territorial, governança colaborativa, associativismo e valorização do patrimônio cultural, elementos centrais desta investigação.

Lakatos e Marconi (2003) ressaltam que a pesquisa qualitativa permite captar significados, valores, atitudes e relações sociais, possibilitando uma análise aprofundada da realidade estudada. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se coerente com o objetivo de analisar não apenas a estrutura formal da cadeia produtiva, mas também os processos sociais e institucionais que sustentam sua governança.

2.3 SELEÇÃO DE INFORMANTES E TIPO DE AMOSTRAGEM

A seleção dos informantes foi realizada por meio de amostragem não probabilística, do tipo intencional ou por julgamento, considerando a relevância dos participantes para o fornecimento de informações qualificadas sobre o objeto de estudo.

Segundo Malhotra (2019), a amostragem não probabilística por julgamento é indicada quando o pesquisador seleciona, de forma criteriosa, indivíduos que possuem conhecimento aprofundado sobre o fenômeno investigado. No presente estudo, foram realizadas entrevistas de opinião, não identificadas, com doceiros e artesãos que atuam na Cadeia Produtiva Local do Turismo, tais como:

Doceiros artesanais vinculados à Casa do Doce – Vila Artesanal;

Artesãos e produtores rurais participantes da iniciativa;

Esse tipo de amostragem permite aprofundar a análise qualitativa, ainda que apresente limitações quanto à generalização estatística dos resultados, aspecto reconhecido e assumido no delineamento metodológico da pesquisa.

O número de informantes não foi previamente definido, sendo determinado a partir do critério de saturação teórica, isto é, o momento em que as informações coletadas passaram a apresentar recorrência e não acrescentaram novos elementos relevantes à análise, conforme adotado em pesquisas qualitativas.

2.4 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para o levantamento das evidências empíricas, foram utilizadas diferentes técnicas de coleta de dados, visando à triangulação das informações e ao fortalecimento da consistência analítica do estudo.

2.4.1 ENTREVISTAS

As entrevistas constituíram instrumento central de coleta de dados, sendo realizadas com atores estratégicos vinculados à Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro, incluindo representantes da Associação Casa do Doce, poder público municipal, COMTUR e instituições de apoio.

Adotou-se o modelo de entrevista semiestruturada, que, conforme Fraser e Gondim (2004), favorece a construção de um texto negociado entre entrevistador e entrevistado, ampliando a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Essa técnica mostrou-se adequada para captar percepções sobre governança, articulação entre atores, resgate cultural e impactos do projeto Casa do Doce, permitindo aprofundamento analítico compatível com os objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas no período de: dezembro de 2025 a fevereiro de 2026, contemplando atores estratégicos vinculados à Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro. Participaram do estudo doceiros, artesãos, representantes do poder público municipal, membros do COMTUR e instituições de apoio. As entrevistas ocorreram de forma presencial, com duração média de 5 minutos, sendo conduzidas a partir de roteiro semiestruturado previamente elaborado.

O roteiro foi elaborado a partir dos eixos centrais do problema de pesquisa e do referencial teórico adotado, contemplando questões relativas à estrutura da cadeia produtiva, mecanismos de governança, articulação institucional e efeitos territoriais da iniciativa. O instrumento aplicado encontra-se disponível no **Apêndice A**, assegurando transparência metodológica.

2.4.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental contemplou legislações municipais, incluindo a Lei nº 3.957, de 20 de março de 2024, que reconhece o doce Fudi como patrimônio histórico-cultural imaterial do município, além de decretos, atas de reuniões do COMTUR, documentos institucionais, materiais de divulgação turística e registros administrativos relacionados à Casa do Doce – Vila Artesanal. Esses documentos foram analisados com o objetivo de compreender o contexto normativo, institucional e histórico da iniciativa.

Segundo Pimentel (2001), a análise documental constitui importante fonte de evidências em pesquisas sociais, permitindo compreender contextos históricos, institucionais e normativos que influenciam os fenômenos estudados.

2.4.3 OBSERVAÇÃO

Utilizou-se ainda a observação participante, considerando o envolvimento da pesquisadora com o objeto de estudo e sua atuação direta no processo de estruturação da Casa do Doce – Vila Artesanal.

A observação participante foi realizada de forma contínua ao longo do processo de estruturação e funcionamento da Casa do Doce – Vila Artesanal, considerando o envolvimento direto da pesquisadora com a iniciativa. Essa observação ocorreu durante atividades operacionais, reuniões institucionais, eventos e ações de

capacitação, permitindo a análise das dinâmicas de interação entre os atores, dos processos de governança e da organização produtiva da cadeia.

Serva e Jaime Jr. (1995) destacam que a observação participante possibilita uma postura antropológica do pesquisador, permitindo acesso privilegiado às dinâmicas sociais, às interações e às práticas cotidianas dos atores envolvidos. Essa técnica contribuiu para a compreensão aprofundada das relações de governança e da organização produtiva da cadeia.

2.5 TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas foram organizadas e analisadas por meio da análise qualitativa de conteúdo, com enfoque temático-categorial.

De acordo com Freitas e Janissek (2000), a análise qualitativa de dados busca identificar padrões, códigos e significados presentes nos discursos e documentos analisados. Complementarmente, Oliveira (2008) propõe a análise de conteúdo temático-categorial como estratégia para sistematizar informações, permitindo a identificação de categorias analíticas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados foi orientada por categorias analíticas definidas a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico, tais como: cadeia produtiva local do turismo, governança, associativismo, articulação institucional, identidade territorial, cultura e experiência turística. Essas categorias nortearam a organização, interpretação e discussão dos resultados.

- O processo analítico envolveu as seguintes etapas:
- Organização e transcrição das entrevistas;
- Leitura flutuante do material empírico;
- Codificação temática;
- Agrupamento das categorias analíticas;
- Interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

Esse procedimento permitiu identificar elementos estruturantes da Cadeia Produtiva Local do Turismo, bem como compreender os avanços, desafios e impactos do processo de governança associado à Casa do Doce – Vila Artesanal.

Ressalta-se que ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas como apoio na revisão textual, organização das ideias e aprimoramento da redação acadêmica, não substituindo a autoria intelectual da pesquisadora, sendo utilizadas de forma ética e responsável.

3. ESTUDO DE CASO: CASA DO DOCE – VILA ARTESANAL

A Casa do Doce – Vila Artesanal está localizada no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP, estância climática reconhecida por seu patrimônio histórico, cultural e natural. A iniciativa foi concebida como equipamento público voltado à valorização da tradição doceira local, reconhecida como patrimônio histórico-cultural imaterial do município, especialmente no que se refere ao doce Fudi e ao ofício de doceiro.

O equipamento encontra-se instalado em imóvel de relevância histórica e cultural, devidamente tombado como patrimônio municipal, cuja cessão foi realizada pelo poder público local com a finalidade de abrigar iniciativas voltadas à valorização cultural e ao fortalecimento do turismo. A escolha do espaço reforça a integração entre preservação patrimonial e dinamização econômica, ao associar a tradição doceira a um ambiente simbólico representativo da identidade territorial e não se deu apenas por disponibilidade física, mas por sua capacidade de associar a experiência turística à valorização do patrimônio edificado. Ao integrar tradição doceira e arquitetura histórica em um mesmo ambiente, o projeto fortalece a articulação entre memória, cultura e desenvolvimento territorial, ampliando o valor agregado da experiência oferecida ao visitante.

Figura 1 - Imóvel tombado onde foi implantada a Casa do Doce – Vila Artesanal



Fonte: Arquivo da Autora (2024)

Figura 2 - Banner na Fachada do Imóvel



Fonte: Arquivo da Autora (2024)

A infraestrutura física do local foi viabilizada por meio de articulação institucional envolvendo o Departamento Municipal de Turismo, Desenvolvimento Econômico e Cultura, com captação de recursos oriundos de verba estadual destinada ao fortalecimento de cadeias produtivas e iniciativas de desenvolvimento regional. O município assumiu papel estratégico tanto na cessão do imóvel quanto na estruturação inicial do espaço, incluindo adequações físicas, mobiliário e equipamentos necessários ao funcionamento da Casa do Doce.

Essa configuração evidencia a convergência entre políticas públicas de preservação patrimonial, fomento econômico e planejamento turístico, consolidando o equipamento como iniciativa híbrida, que articula cultura, economia e governança territorial.

O espaço foi estruturado com o objetivo de reunir, em um único ambiente, produção artesanal, comercialização, memória cultural e experiência turística. O equipamento integra doceiros, artesãos, produtores rurais e agricultores familiares, promovendo inclusão produtiva e fortalecimento associativo.

A Casa do Doce funciona como ponto de visitação turística, espaço de comercialização de produtos artesanais e ambiente de realização de eventos temáticos, oficinas e ações de capacitação. Seu modelo de funcionamento articula

poder público, COMTUR, sociedade civil e parceiros institucionais, configurando-se como núcleo estruturador da Cadeia Produtiva Local do Turismo vinculada à gastronomia identitária do município.

A escolha da Casa do Doce como objeto deste estudo justifica-se por seu papel estratégico na organização dos elos produtivos, na mobilização de atores locais e na consolidação de um produto turístico culturalmente diferenciado.

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e caracterizar o estudo de caso da Casa do Doce – Vila Artesanal, iniciativa concebida no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP como estratégia de valorização cultural, reorganização produtiva e fortalecimento da Cadeia Produtiva Local do Turismo. A análise está fundamentada nos procedimentos metodológicos previamente descritos, especialmente na abordagem qualitativa, na observação participante e na análise documental.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL

A tradição doceira de Santa Rita do Passa Quatro constitui elemento identitário construído ao longo de mais de sete décadas, marcada pela produção artesanal de doces caseiros transmitida entre gerações. Entre esses produtos, destaca-se o doce Fudi, reconhecido oficialmente como patrimônio histórico-cultural imaterial do município por meio da legislação municipal específica, Lei no. 3.957, de 20 de março de 2024 - Reconhece o Doce “FUDI” e o Ofício de Doceiro como Patrimônio Histórico-Cultural Imaterial de Santa Rita do Passa Quatro e Institui o “Dia do Doce Fudi” e “Dia do Doceiro” a ser comemorado Anualmente em 23 de Maio. Segue abaixo figura da lei retirada do Diário Oficial da Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro, da data de quarta-feira, 20 de março de 2024, Ano VII | Edição no. 958 Página 9 de 36.

Figura 3 - Lei no. 3.957, de 20 de março de 2024



DIÁRIO OFICIAL

ESTÂNCIA CLIMÁTICA E TURÍSTICA DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Conforme Lei Municipal nº 3.366, de 16 de novembro de 2017

Quarta-feira, 20 de março de 2024

Ano VII | Edição nº 958

Página 9 de 36

Especial do Governo Federal – Ministério da Gestão e de Inovação de Serviços Públicos.

§ 2º A concessão da subvenção será formalizada através de termo apropriado e será destinada exclusivamente ao custeio da entidade subvencionada.

§ 3º A subvenção será concedida pelo Município com dispensa de Chamamento Público, com fundamento no inciso VI do art. 30 da Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, e no § 5º do art. 8º do Decreto nº 2.697, de 23 de fevereiro de 2017.

ART. 2º - Fica a entidade beneficiária obrigada a prestar contas à Municipalidade, na forma do disposto no Decreto Municipal nº 2.697/2017, bem como nas Instruções 01/2020, baixadas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo – TCESP.

ART. 3º - As despesas com a execução da presente lei correrão por conta da abertura de Crédito Adicional Especial, com a seguinte classificação orçamentária:

02 – Poder Executivo

0209 – Departamento de Assistência Social

020920 – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

08.243.0100.1056 – Manutenção das Subvenções Sociais

4.4.50.42 – Auxílios

FR 98 C.A. 800.052

Total Geral – R\$ 80.000,00

ART. 4º - O crédito aberto no artigo anterior, será coberto com recursos provenientes de Superávit Financeiro, apurado do Balanço Geral de 2023.

ART. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal da Estância de Santa Rita do Passa Quatro, 20 de março de 2024.

MARCELO SIMÃO
Prefeito Municipal

Publicado nesta Prefeitura Municipal em 20 de março de 2024.

LUCAS DA SILVA RAMOS
Assessor de Gabinete

LEI Nº 3.957, DE 20 DE MARÇO DE 2024

RECONHECE O DOCE “FUDI” E O OFÍCIO DE DOCEIRO COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL IMATERIAL DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO E INSTITUI O “DIA DO DOCE FUDI” E “DIA DO DOCEIRO” A SER COMEMORADO ANUALMENTE EM 23 DE MAIO.

MARCELO SIMÃO, Prefeito Municipal da Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art.1º - Ficam reconhecidos o Doce “FUDI” e o Ofício de Doceiro como patrimônios histórico-cultural imaterial de Santa Rita do Passa Quatro;

Art. 2º - Institui o “Dia do Doce FUDI” e “Dia do Doceiro” a ser comemorado anualmente em 23 de maio.

Art. 3º - As comemorações a que trata o art. 2º poderão ser inseridas no calendário oficial junto às comemorações de aniversário do município.

Art. 4º - Eventuais despesas decorrentes da presente lei, serão suportadas por dotação orçamentária própria, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal da Estância de Santa Rita do Passa Quatro, 20 de março de 2024.

MARCELO SIMÃO
Prefeito Municipal

Publicado nesta Prefeitura Municipal em 20 de março de 2024.

LUCAS DA SILVA RAMOS
Assessor de Gabinete

LEI Nº 3.958, DE 20 DE MARÇO DE 2024

DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO “SELO PRODUTO DE SANTA RITA DO PASSA QUATRO” E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

MARCELO SIMÃO, Prefeito Municipal da Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criado o “Selo Produto de Santa Rita do Passa Quatro”, com objetivo de atestar a origem de produtos artesanais, decorativos e alimentícios produzidos no âmbito do município de Santa Rita do Passa Quatro por pequenos produtores, economia familiar e artesãos locais.

Art. 2º O “Selo Produto de Santa Rita do Passa Quatro” será concedido pelo Departamento de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, mediante inspeção prévia do local em que os produtos serão produzidos.

Art. 3º O “Selo Produto de Santa Rita do Passa Quatro” será concedido a pequenos produtores, economia familiar e artesãos locais, com características e métodos próprios, tradicionais, culturais ou regionais, com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural.

Art. 4º Compete ao Departamento de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer:

I – Realizar prévia inspeção nas instalações de produção, manipulação, beneficiamento, armazenamento e expedição dos produtos;

II – Conceder o Selo Arte aos produtos artesanais que atenderem ao disposto na legislação;

III – Realizar inspeções periódicas dos produtos que

Município de Santa Rita do Passa Quatro - SP
Diário Oficial assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2, de 2001, e Lei 14.063, de 2020, garantindo autenticidade, validade jurídica e integridade.

Fonte: Diário Oficial da Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro (2024)

Essa tradição, embora consolidada simbolicamente na memória coletiva, encontrava-se fragilizada sob o ponto de vista organizacional e produtivo. A produção ocorria de forma dispersa, com baixa integração entre os produtores, limitada inserção estratégica no turismo local e ausência de um equipamento estruturante capaz de articular produção, identidade e experiência turística.

Nesse contexto, emergiu a necessidade de criação de uma iniciativa que promovesse simultaneamente o resgate cultural, a valorização econômica e a integração territorial da tradição doceira.

Figura 4 - Celebração do Dia do Doceiro com Presença do Secretário de Turismo do Estado de São Paulo



Fonte: Arquivo da Autora (2024)

Figura 5 - Homenagem à Família Piran pela preservação da receita tradicional do doce Fudi há mais de 70 anos



Fonte: Arquivo da Autora (2024)

3.2 PROCESSO DE CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO

A Casa do Doce – Vila Artesanal foi concebida como espaço multifuncional destinado à comercialização de produtos artesanais, promoção cultural e fortalecimento associativo. Sua criação envolveu articulação entre poder público municipal, produtores locais, Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e demais atores institucionais.

O projeto teve como objetivos centrais:

- Resgatar e valorizar a tradição doceira local;
- Organizar e integrar produtores artesanais;
- Estruturar produto turístico gastronômico;
- Promover geração de renda e inclusão produtiva;
- Fortalecer a identidade territorial;
- Inserir o município no circuito do turismo cultural e gastronômico.

A implantação da Casa do Doce representou não apenas a criação de um ponto físico de comercialização, mas a institucionalização de um espaço de convergência produtiva e cultural.

3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAMENTO

A Casa do Doce opera como equipamento de integração produtiva, reunindo doceiros, artesãos e produtores locais em ambiente compartilhado. Sua dinâmica envolve:

- Produção artesanal organizada;
- Exposição e comercialização conjunta;
- Participação em eventos turísticos;
- Ações de capacitação e qualificação;
- Promoção cultural e educativa.

A gestão caracteriza-se por modelo colaborativo, com participação do poder público no suporte institucional e dos produtores na operação cotidiana. Observa-se que a iniciativa estimulou o fortalecimento associativo e a criação de redes de cooperação entre os atores envolvidos.

3.4 PAPEL DA CASA DO DOCE NA ESTRUTURAÇÃO DA CPL

Do ponto de vista da Cadeia Produtiva Local do Turismo, a Casa do Doce desempenha função de elo articulador central. Sua atuação contribuiu para:

- Integração dos elos produtivos antes dispersos;
- Agregação de valor simbólico e econômico aos produtos;
- Estruturação de oferta turística diferenciada;
- Ampliação da visibilidade territorial;
- Fortalecimento da governança colaborativa.

Conforme discutido no referencial teórico, cadeias produtivas locais demandam elemento catalisador capaz de organizar fluxos produtivos e institucionais. No caso

estudado, a Casa do Doce assume essa função estruturante, promovendo articulação entre cultura, economia e turismo.

4. DIAGNÓSTICO DA CPL DO TURISMO EM SANTA RITA DO PASSA QUATRO.

O diagnóstico da Cadeia Produtiva Local (CPL) do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro – SP constitui etapa fundamental para a compreensão do estágio atual de organização, governança, articulação institucional e integração dos elos produtivos associados à Casa do Doce – Vila Artesanal. Conforme abordam Martins e Woiler (1996), a análise diagnóstica de uma cadeia produtiva permite identificar seus agentes constituintes, fluxos produtivos, gargalos estruturais e potencialidades de agregação de valor, fornecendo subsídios para o planejamento estratégico e para a tomada de decisão.

No contexto investigado, a CPL do Turismo apresenta-se em fase de estruturação inicial, tendo como núcleo articulador a Casa do Doce – Vila Artesanal, equipamento concebido não apenas como espaço físico de comercialização, mas como instrumento de reorganização produtiva, valorização cultural e integração territorial.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ELOS PRODUTIVOS

A análise da cadeia produtiva local do turismo evidencia a existência de múltiplos elos interdependentes, característicos da natureza sistêmica da atividade turística (BENI, 1998). No caso de Santa Rita do Passa Quatro, os principais elos identificados são:

No que se refere à sua disposição territorial, observa-se que os elos produtivos da cadeia encontram-se distribuídos entre a zona rural e a área urbana do município, sendo a produção primária concentrada em áreas rurais, enquanto a transformação, comercialização e experiência turística se concentram na área urbana, especialmente na Casa do Doce – Vila Artesanal, que atua como núcleo articulador da cadeia, concentrando fluxos de produção, comercialização e experiência turística no território.

a) **Produção primária e insumos** – agricultores familiares e produtores rurais responsáveis pelo fornecimento de matérias-primas utilizadas na produção artesanal de doces;

b) **Transformação e produção artesanal** – doceiros tradicionais, responsáveis pela elaboração dos produtos, com destaque para o doce Fudi, reconhecido como patrimônio histórico cultural imaterial do município;

c) **Artesanato e economia criativa** – artesãos que agregam valor simbólico e identitário à experiência turística;

d) **Comercialização e experiência turística** – Casa do Doce – Vila Artesanal como ponto de convergência entre produção, cultura e consumo;

e) **Serviços de apoio ao turismo** – meios de hospedagem, alimentação, transporte, guias locais e demais serviços complementares;

f) **Governança e institucionalidade** – Poder Público Municipal, COMTUR, associações, instituições de apoio e demais agentes articuladores.

Essa configuração confirma o entendimento de Woiler e Mathias (1996) acerca da interdependência entre agentes produtivos, na qual a eficiência do sistema depende da coordenação e integração entre os elos.

4.2 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

A governança da CPL do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro caracteriza-se por modelo colaborativo em construção, envolvendo poder público, sociedade civil organizada, produtores e instâncias participativas como o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

Conforme Garcia, Motta e Amato Neto (2007), sistemas produtivos locais que adotam estruturas cooperativas de governança tendem a apresentar maior capacidade de adaptação, aprendizagem coletiva e fortalecimento competitivo. No município analisado, observa-se que a Casa do Doce atuou como elemento catalisador de articulação, estimulando:

- fortalecimento associativo entre doceiros e artesãos;
- capacitações técnicas e gerenciais;
- integração ao planejamento turístico municipal;
- inserção em eventos e estratégias de promoção territorial.

Entretanto, o diagnóstico evidencia que a governança da Cadeia Produtiva Local do Turismo ainda se encontra em estágio de consolidação, apresentando

entraves estruturais que impactam sua sustentabilidade no médio e longo prazo. Embora exista articulação entre poder público, Associação Casa do Doce, COMTUR e parceiros institucionais, essa articulação ocorre de maneira predominantemente operacional e circunstancial, carecendo de formalização sistemática dos fluxos decisórios.

Observa-se a inexistência de um regimento interno específico da cadeia produtiva que estabeleça claramente competências, responsabilidades e mecanismos permanentes de deliberação. As decisões estratégicas tendem a concentrar-se na gestão pública municipal, sobretudo em virtude de a Prefeitura assumir papel de gestora administrativa e financeira em projetos estruturantes, como no processo de aquisição de bens e execução orçamentária. Tal centralização, embora necessária em determinados momentos, pode limitar a autonomia e o protagonismo dos demais elos da cadeia.

Outro entrave identificado refere-se à ausência de instrumentos contínuos de monitoramento e avaliação da governança. Apesar de iniciativas recentes de definição de metas e indicadores — especialmente no âmbito do planejamento estratégico do projeto — ainda não se consolidou um sistema permanente de acompanhamento da performance coletiva da CPL, o que dificulta a mensuração de resultados integrados e o ajuste tempestivo de estratégias.

Além disso, a comunicação entre os elos produtivos ocorre, em grande medida, de forma informal, baseada em reuniões pontuais e demandas emergenciais, sem calendário fixo de encontros deliberativos ou instância formal de coordenação estratégica. Tal característica pode gerar assimetrias de informação e dificuldades na construção de consensos estruturantes.

Outro aspecto relevante é a necessidade de qualificação específica em práticas de governança e gestão colaborativa, inclusive no que se refere à incorporação de princípios de ESG (ambiental, social e governança), apontados como estratégicos para o fortalecimento institucional da cadeia. A própria previsão de capacitações voltadas à governança evidencia o reconhecimento interno dessa lacuna estrutural.

Esses elementos demonstram que, embora haja avanços na articulação institucional, a CPL ainda enfrenta desafios relacionados à formalização, descentralização decisória, institucionalização de processos e consolidação de instrumentos permanentes de coordenação estratégica — aspectos ressaltados por

Valeriano (2001) como essenciais à sustentabilidade de projetos coletivos e ao fortalecimento de arranjos produtivos territoriais.

4.3 POTENCIALIDADES IDENTIFICADAS

A análise diagnóstica permitiu identificar importantes potencialidades da CPL do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal:

- Forte identidade cultural vinculada à tradição doceira com mais de sete décadas de expressão;
- Reconhecimento legal do doce Fudi como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial;
- Existência de capital social mobilizado em torno do projeto;
- Integração com o turismo cultural e gastronômico contemporâneo, evidenciada pela oferta de produtos artesanais vinculados à tradição doceira local, pela valorização do doce Fudi como elemento identitário do município e pela experiência turística proporcionada na Casa do Doce – Vila Artesanal, que permite ao visitante vivenciar práticas culturais, conhecer os processos produtivos e interagir com os produtores e artesãos locais;
- Capacidade de geração de renda e inclusão produtiva;
- Convergência com tendências de turismo experiencial e sensorial.

Destaca-se que essa integração se materializa na experiência do visitante, que não apenas consome os produtos, mas participa de um ambiente que articula cultura, produção e identidade territorial, configurando uma experiência turística autêntica e alinhada às tendências do turismo contemporâneo.

Sob a perspectiva de Diniz e Gonçalves (2005), tais elementos configuram ativos territoriais estratégicos, capazes de impulsionar processos de desenvolvimento regional quando articulados de forma estruturada.

4.4 FRAGILIDADES E GARGALOS ESTRUTURAIS

Embora os avanços sejam significativos, o diagnóstico revela desafios que limitam a consolidação plena da cadeia produtiva:

- Dependência inicial do poder público como principal articulador;
- Necessidade de ampliação da profissionalização gerencial;
- Limitações de escala produtiva;
- Necessidade de maior integração com os demais atrativos turísticos do município;
- Carência de indicadores sistematizados de monitoramento de resultados.

Holanda (2007) destaca que projetos de desenvolvimento local exigem avaliação contínua de impactos sociais e econômicos, sendo fundamental a construção de mecanismos de acompanhamento e mensuração.

4.5 ESTÁGIO DE MATURIDADE DA CPL

Com base na literatura sobre cadeias produtivas e sistemas locais de produção, pode-se classificar a CPL do Turismo de Santa Rita do Passa Quatro como estrutura em fase de consolidação inicial. Ainda não se trata de uma cadeia plenamente madura, com governança autônoma e fluxos estabilizados, mas sim de um arranjo produtivo emergente, em processo de organização e fortalecimento institucional.

A Casa do Doce – Vila Artesanal desempenha papel estruturante, funcionando como elo central de convergência entre produção, identidade cultural e experiência turística. Sua atuação contribuiu para:

- Organização dos atores produtivos;
- Ampliação da visibilidade territorial;
- Fortalecimento do turismo gastronômico;
- Estímulo à cooperação interinstitucional.

Todavia, a consolidação definitiva da CPL dependerá da continuidade das políticas públicas, do fortalecimento associativo, da ampliação da autonomia dos produtores e da institucionalização de mecanismos permanentes de governança.

4.6 SÍNTESE ANALÍTICA DO DIAGNÓSTICO DA CPL DO TURISMO

O diagnóstico da Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro evidencia a configuração de um arranjo produtivo em processo de consolidação, estruturado a partir da valorização de ativos territoriais endógenos, especialmente a tradição doceira reconhecida como patrimônio cultural imaterial. A análise realizada permitiu identificar avanços concretos na mobilização de atores, na articulação institucional e na constituição de um núcleo organizador da atividade turística associado à gastronomia identitária.

Observa-se que a CPL apresenta características compatíveis com um estágio inicial de maturidade, conforme descrito por estudos sobre sistemas locais de produção e cadeias produtivas (MARTINS; WOILER, 1996; GARCIA; MOTTA; AMATO NETO, 2007). Há presença de capital social mobilizado, identidade territorial consolidada e articulação progressiva entre produtores, poder público e instâncias participativas. Entretanto, o diagnóstico também evidencia fragilidades estruturais que impactam sua sustentabilidade a longo prazo.

Entre os principais desafios identificados destacam-se: a necessidade de maior formalização da governança, com definição clara de papéis e fluxos decisórios; a dependência significativa da gestão pública para operacionalização de ações estratégicas; a limitação da escala produtiva e da diversificação de mercados; e a ausência de instrumentos sistemáticos e permanentes de monitoramento da performance coletiva da cadeia.

Os resultados do diagnóstico demonstram que o potencial estratégico da CPL está ancorado em sua singularidade cultural e na capacidade de transformar patrimônio imaterial em produto turístico estruturado. Contudo, sua consolidação como instrumento efetivo de desenvolvimento territorial dependerá da institucionalização de mecanismos estáveis de coordenação, do fortalecimento associativo e da integração orgânica com o planejamento turístico municipal e regional.

Assim, a experiência analisada revela tanto avanços relevantes na organização produtiva quanto entraves que precisam ser superados para garantir maior autonomia, sustentabilidade e capacidade de geração de impactos econômicos, sociais e culturais consistentes no território.

A) QUADRO-SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO DA CPL DO TURISMO

Quadro 1 – Síntese diagnóstica da Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro:

Dimensão analisada	Situação identificada	Implicações para a CPL
Estrutura produtiva	Cadeia em fase inicial de organização, com elo articulador central (Casa do Doce)	Necessidade de fortalecimento da integração horizontal e vertical
Governança	Modelo colaborativo em consolidação, com forte atuação do poder público	Requer institucionalização e maior autonomia dos atores produtivos
Identidade territorial	Forte tradição doceira reconhecida como patrimônio cultural imaterial	Alto potencial de diferenciação e posicionamento turístico
Integração turística	Articulação parcial com demais atrativos locais	Potencial de ampliação por meio de roteirização integrada
Capacitação e gestão	Avanços em qualificação, porém ainda heterogêneos	Demanda por profissionalização contínua
Sustentabilidade econômica	Geração de renda local e inclusão produtiva	Necessidade de ampliação de escala e diversificação de mercado
Monitoramento	Ausência de indicadores sistematizados	Implementação de métricas e avaliação contínua

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026).

O quadro-síntese evidencia que a Cadeia Produtiva Local do Turismo apresenta estrutura organizacional emergente, sustentada por forte capital simbólico e identidade territorial consolidada. Contudo, observa-se dependência institucional significativa do poder público e ausência de mecanismos sistemáticos de monitoramento e avaliação, aspectos que podem comprometer a sustentabilidade de longo prazo.

A consolidação da CPL dependerá da institucionalização da governança, da ampliação da cooperação entre os elos produtivos e da integração estratégica ao planejamento turístico municipal e regional.

B) MATRIZ SWOT DA CPL DO TURISMO

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) constitui instrumento estratégico amplamente utilizado no planejamento territorial e na gestão de projetos produtivos, permitindo a identificação de fatores internos e externos que influenciam o desempenho da cadeia produtiva.

Tabela 1 – Matriz SWOT da Cadeia Produtiva Local do Turismo

Fatores Internos	
Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
Forte identidade cultural doceira	Dependência inicial do poder público
Reconhecimento legal do doce Fudi	Governança ainda em consolidação
Capital social mobilizado	Escala produtiva limitada
Equipamento estruturante (Casa do Doce)	Ausência de indicadores formais
Integração com turismo gastronômico	Profissionalização heterogênea
Fatores Externos	
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
Crescente demanda por turismo experiencial	Instabilidade econômica
Valorização do patrimônio imaterial	Descontinuidade de políticas públicas

Fatores Internos	
Possibilidade de integração regional	Concorrência de destinos consolidados
Captação de recursos e editais	Perda de engajamento associativo
Ampliação de mercados digitais	Descaracterização cultural

Fonte: Elaborado pelo autor. (2026).

A análise dos fatores internos demonstra que a principal força competitiva da CPL reside em seu ativo cultural singular, elemento que diferencia o destino no mercado turístico contemporâneo. A Casa do Doce atua como infraestrutura estratégica capaz de transformar patrimônio imaterial em produto turístico estruturado.

Entretanto, as fragilidades indicam necessidade de evolução institucional, especialmente no que se refere à autonomia organizacional, padronização de processos e fortalecimento da governança.

No ambiente externo, observa-se cenário favorável à valorização do turismo cultural e gastronômico, o que amplia oportunidades de posicionamento estratégico. Todavia, fatores como instabilidade econômica e possível descontinuidade de políticas públicas configuram riscos que exigem planejamento preventivo.

A análise qualitativa permitiu identificar impactos iniciais associados à implantação da Casa do Doce:

- Resgate e valorização da tradição doceira;
- Ampliação da autoestima dos produtores locais;
- Geração de oportunidades de comercialização;
- Integração ao planejamento turístico municipal;
- Consolidação de identidade gastronômica como diferencial competitivo.

Embora ainda em fase de consolidação, o projeto demonstra potencial significativo de contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável.

A Casa do Doce – Vila Artesanal configura-se como iniciativa estratégica de organização produtiva e valorização cultural no município de Santa Rita do Passa Quatro. Sua implantação representa avanço relevante na estruturação da Cadeia Produtiva Local do Turismo, funcionando como núcleo articulador de atores, fluxos e identidades.

Todavia, sua consolidação definitiva dependerá da continuidade das ações de governança, da ampliação da autonomia dos produtores e da integração sistêmica com os demais elos da cadeia turística.

O capítulo seguinte aprofundará a análise da governança, dos atores e dos fluxos produtivos da cadeia, examinando de forma mais detalhada as relações estruturais que sustentam a CPL do Turismo no município.

5. GOVERNANÇA, ATORES E FLUXOS DA CADEIA

O presente capítulo tem como objetivo analisar a estrutura de governança, os principais atores envolvidos e os fluxos produtivos que compõem a Cadeia Produtiva Local (CPL) do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro – SP, tendo como núcleo articulador a Casa do Doce – Vila Artesanal. A análise fundamenta-se na perspectiva sistêmica das cadeias produtivas e na literatura sobre governança territorial e arranjos produtivos locais.

5.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ATORES

A CPL do Turismo estruturada a partir da Casa do Doce envolve múltiplos atores, distribuídos em diferentes níveis de atuação:

a) Atores produtivos

- Doceiros artesanais;
- Agricultores familiares (fornecedores de insumos);
- Artesãos locais;
- Pequenos produtores vinculados à economia criativa.

b) Atores institucionais

- Poder Público Municipal;
- Conselho Municipal de Turismo (COMTUR);
- Instituições de apoio e capacitação;
- Entidades representativas e associativas.

c) Atores do sistema turístico ampliado

- Meios de hospedagem;
- Estabelecimentos de alimentação;
- Comércio local;
- Organizadores de eventos;
- Visitantes e turistas.

Conforme Beni (1998), o turismo configura-se como sistema integrado e transversal, no qual o produto final resulta da interação entre diferentes serviços e experiências. Tal concepção evidencia-se na estrutura da Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro, especialmente no arranjo articulado em torno da Casa do Doce – Vila Artesanal.

No contexto analisado, o produto turístico não se restringe à comercialização de doces artesanais, mas resulta da convergência entre múltiplos atores e serviços complementares.

Participam dessa dinâmica os doceiros e produtores artesanais responsáveis pela produção; o poder público municipal, que atua na cessão do espaço e no suporte institucional; o COMTUR, como instância consultiva e articuladora; instituições de apoio, como o SEBRAE e o SENAR, que oferecem capacitações; fornecedores locais de insumos; além do setor de eventos e da própria rede de comércio e serviços que se beneficia do fluxo de visitantes.

A atuação dessas instituições de apoio materializa-se por meio de ações formativas voltadas à qualificação técnica, gestão e fortalecimento associativo dos produtores locais. A Figura 6 ilustra o momento de capacitação realizada em parceria com o SEBRAE, evidenciando o papel estratégico da formação continuada no processo de consolidação da Cadeia Produtiva Local do Turismo.

Figura 6 – Capacitação dos artesãos e doceiros da Casa do Doce em parceria com o SEBRAE



Fonte: Arquivo da Autora (2024)

Tais iniciativas contribuem para o aprimoramento das competências gerenciais e produtivas, fortalecendo a governança colaborativa e ampliando a capacidade competitiva da cadeia. Nesse sentido, a qualificação técnica não se restringe ao aprimoramento individual dos produtores, mas integra estratégia coletiva de desenvolvimento territorial.

A experiência do visitante é construída a partir dessa interação sistêmica: envolve a degustação do doce Fudi — reconhecido como patrimônio imaterial —, o contato com a narrativa histórica da tradição doceira, a ambientação cultural do espaço, a possibilidade de aquisição de produtos associados (artesanatos, queijos, embutidos), e a inserção da visita no contexto mais amplo da oferta turística municipal. Assim, o valor gerado não decorre de um único elo produtivo, mas da articulação entre produção, cultura, hospitalidade, comercialização e gestão pública.

Essa configuração confirma a natureza sistêmica do turismo descrita por Beni (1998), demonstrando que a CPL não opera de forma isolada, mas integrada a um conjunto de relações horizontais e verticais que estruturam a experiência turística como produto coletivo e territorializado.

A análise evidencia que a CPL do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro apresenta estrutura relacional interdependente, característica de sistemas turísticos integrados, ainda em processo de consolidação.

5.2 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DA CADEIA

A governança da CPL caracteriza-se por modelo predominantemente colaborativo, com liderança inicial do poder público municipal na fase de implantação e organização da Casa do Doce. Observa-se atuação articuladora do COMTUR, contribuindo para a integração da iniciativa ao planejamento turístico municipal.

Segundo Garcia, Motta e Amato Neto (2007), estruturas de governança em sistemas produtivos locais podem variar entre modelos hierárquicos, de mercado ou colaborativos. No caso estudado, identifica-se modelo híbrido em transição: inicialmente mais centralizado no poder público, mas com tendência à ampliação da participação associativa.

Elementos observados na governança local:

- Coordenação institucional inicial estruturada;
- Processos decisórios compartilhados em construção;
- Incentivo à cooperação entre produtores;
- Ausência ainda de formalização plena de instrumentos permanentes de gestão estratégica.

Essa configuração indica estágio intermediário de maturidade institucional, exigindo evolução para modelo mais autônomo e horizontalizado.

5.3 FLUXOS PRODUTIVOS DA CADEIA

A análise dos fluxos produtivos permite compreender como os insumos, informações e produtos circulam dentro da CPL. Identificam-se três fluxos principais:

1 - Fluxo de insumos:

Agricultores familiares → fornecimento de matérias-primas → doceiros artesanais → produção de doces.

2 - Fluxo de transformação e agregação de valor:

Produção artesanal → organização e exposição na Casa do Doce → valorização simbólica e cultural → oferta turística estruturada.

3 - Fluxo de comercialização e experiência turística:

Casa do Doce → visitantes e turistas → consumo → circulação de renda no território → fortalecimento do comércio local.

Além dos fluxos materiais, observa-se fluxo informacional relevante:

- Divulgação turística;
- Promoção cultural;

- Capacitações;
- Participação em eventos regionais.

Conforme Woiler e Mathias (1996), a eficiência de uma cadeia produtiva depende da coordenação entre esses fluxos. No caso analisado, embora haja integração crescente, ainda existem oportunidades de melhoria na padronização, planejamento logístico e integração digital.

5.4 RELAÇÕES HORIZONTAIS E VERTICAIS

A CPL apresenta:

- **Relações horizontais:** cooperação entre doceiros e artesãos;
- **Relações verticais:** integração entre produtores, poder público e sistema turístico ampliado.

A consolidação dessas relações é determinante para fortalecimento competitivo e sustentabilidade do arranjo produtivo local.

Observa-se que a Casa do Doce funciona como ponto de convergência dessas relações, reduzindo a dispersão produtiva e fortalecendo a identidade coletiva.

5.5 DESAFIOS ESTRUTURAIS DA GOVERNANÇA E DOS FLUXOS

Apesar dos avanços, o diagnóstico estrutural aponta desafios relevantes:

- Necessidade de institucionalização formal de instâncias decisórias;
- Criação de indicadores de desempenho da cadeia;
- Ampliação da autonomia organizacional;
- Integração tecnológica e comercial digital;
- Maior articulação com atrativos turísticos complementares.

Esses desafios configuram agenda estratégica para consolidação da CPL em nível mais avançado de maturidade organizacional.

5.6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A análise da governança, dos atores e dos fluxos evidencia que a Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro apresenta arranjo produtivo emergente, com base identitária sólida e estrutura colaborativa em desenvolvimento.

A Casa do Doce – Vila Artesanal desempenha papel estruturante, promovendo articulação entre produção artesanal, identidade cultural e oferta turística. Entretanto, a consolidação da cadeia requer avanços institucionais, fortalecimento associativo e implementação de mecanismos permanentes de coordenação estratégica.

O capítulo seguinte apresentará a análise dos resultados obtidos até o momento, examinando impactos econômicos, sociais e territoriais, bem como a aderência da experiência ao referencial teórico discutido.

6. RESULTADOS E ANÁLISE

O presente capítulo tem como finalidade analisar os resultados obtidos a partir da estruturação da Cadeia Produtiva Local (CPL) do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal, à luz do referencial teórico apresentado. A análise busca responder ao problema de pesquisa, examinando os avanços e desafios do processo de organização produtiva, governança e desenvolvimento territorial no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP.

6.1 RESULTADOS NO ÂMBITO PRODUTIVO E ECONÔMICO

A estruturação da Casa do Doce – Vila Artesanal possibilitou reorganização parcial dos elos produtivos anteriormente dispersos, promovendo maior integração entre produtores artesanais, agricultores familiares e artesãos locais.

Observam-se como principais resultados:

- Ampliação da visibilidade comercial dos produtos locais;
- Organização da produção artesanal em espaço estruturado;
- Geração de renda complementar para pequenos produtores;
- Estímulo à formalização e qualificação produtiva;
- Fortalecimento da articulação com instituições de apoio como SEBRAE e SENAR.

Destaca-se que, por meio do SEBRAE Nacional, o município foi indicado para obtenção do Selo de Identidade Geográfica dos Doces Artesanais da Cidade Poema, tendo já passado pela fase diagnóstica e sido contemplado para avançar nas próximas etapas do processo. Tal reconhecimento reforça o potencial competitivo da tradição doceira e amplia as perspectivas de valorização territorial e posicionamento estratégico no mercado.

Sob a perspectiva de Martins e Woiler (1996), a identificação e articulação dos elos produtivos representa condição essencial para agregação de valor e fortalecimento de cadeias locais. No caso analisado, a Casa do Doce atuou como mecanismo de coordenação inicial, reduzindo a fragmentação produtiva e promovendo maior integração sistêmica.

6.2 RESULTADOS NO ÂMBITO SOCIAL, ASSOCIATIVO E INSTITUCIONAL

No campo social, a iniciativa promoveu fortalecimento do capital social local, elemento central para o desenvolvimento territorial (DINIZ; GONÇALVES, 2005).

A Casa do Doce insere-se como espaço catalisador de práticas de governança e associativismo no âmbito da CPL do Turismo. Ao concentrar produtores, doceiros, artesãos e agricultores familiares em um equipamento comum, a iniciativa favorece a organização coletiva, o diálogo entre os atores e a construção de relações de cooperação.

Além disso, atua como ponto de convergência entre sociedade civil, poder público, COMTUR e instituições de apoio, fortalecendo os arranjos institucionais locais. Essa dinâmica evidencia a governança como processo relacional e dinâmico, construído a partir das interações entre os atores e das especificidades do território.

Sob a perspectiva teórica da governança territorial, a Casa do Doce pode ser compreendida como núcleo articulador em estágio inicial de organização da cadeia produtiva do turismo. Sua atuação transcende a comercialização de produtos, envolvendo processos de coordenação, mobilização social e construção de consensos em torno da valorização da tradição doceira e da identidade territorial.

6.3 RESULTADOS NO ÂMBITO CULTURAL E IDENTITÁRIO

A Casa do Doce – Vila Artesanal emerge como espaço de resgate, preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial doceiro. Ao reunir produtores e artesãos em equipamento dedicado à cultura gastronômica local, a iniciativa materializa práticas culturais historicamente construídas no território.

Sob a perspectiva de Saquet e Briskievicz (2009), pode-se compreender a Casa do Doce como expressão concreta da territorialidade, ao transformar identidade cultural em espaço físico, econômico e simbólico.

Além de preservar saberes tradicionais, a Casa do Doce contribui para a ressignificação da cultura doceira no contexto contemporâneo, integrando tradição e inovação. Essa dinâmica dialoga com a concepção de identidade cultural proposta por Hall, ao reconhecer que a valorização do patrimônio não implica cristalização, mas adaptação a novos contextos e usos — como o turismo.

O município de Santa Rita do Passa Quatro apresenta um contexto turístico diversificado, caracterizado pela presença de atrativos naturais, culturais e religiosos. Destacam-se elementos como o Parque Estadual de Vassununga, importante área de conservação ambiental e visitação, o Morro Itatiaia, associado ao turismo de natureza e contemplação, cachoeiras, Museu Zequinha de Abreu, Santuário de Santa Rita de Cássia, além de equipamentos culturais, eventos locais e manifestações tradicionais que reforçam a identidade do município. Nesse contexto, o circuito turístico local se estrutura de forma integrada, articulando diferentes segmentos, como o turismo de natureza, cultural, religioso e gastronômico, compondo uma oferta diversificada ao visitante.

Ao inserir a tradição doceira nesse circuito turístico, a iniciativa amplia a visibilidade da identidade local, fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade e contribui para a diversificação da oferta turística do município.

6.4 RESULTADOS NO ÂMBITO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

A Casa do Doce consolida-se como equipamento turístico capaz de articular cultura, gastronomia e experiência. Ao oferecer produtos artesanais baseados na tradição doceira local, proporciona vivências que mobilizam os sentidos e conectam o visitante à história e à identidade de Santa Rita do Passa Quatro.

O contato direto com os produtores, os sabores tradicionais e o ambiente cultural contribuem para a construção de experiências autênticas e memoráveis.

Sob a perspectiva da economia da experiência, a Casa do Doce não se limita à comercialização de produtos, mas atua como espaço de vivência cultural, no qual o consumo assume dimensão simbólica e afetiva. A experiência envolve narrativas, saberes e práticas que expressam a identidade territorial, fortalecendo o potencial de fidelização de visitantes e agregação de valor simbólico à cadeia produtiva.

6.5 CONFRONTO COM O PROBLEMA DE PESQUISA

A análise demonstra que:

- Houve avanços significativos na organização produtiva e integração cultural;
- A governança colaborativa encontra-se em processo de consolidação;

- A identidade territorial foi fortalecida e institucionalmente reconhecida;
- A experiência turística foi qualificada por meio da integração entre cultura e gastronomia;
- A cadeia ainda apresenta estágio inicial de maturidade institucional.

Conclui-se que a Casa do Doce – Vila Artesanal representa avanço estruturante na consolidação da CPL do Turismo, embora sua sustentabilidade de longo prazo dependa do fortalecimento institucional, da ampliação da escala produtiva e da consolidação de instrumentos permanentes de governança e monitoramento.

6.6 SÍNTESE INTERPRETATIVA

Os resultados evidenciam que identidade territorial, cultura e patrimônio constituem ativos estratégicos para o desenvolvimento do turismo e para a consolidação das cadeias produtivas locais.

A valorização da tradição doceira em Santa Rita do Passa Quatro, materializada na Casa do Doce – Vila Artesanal, demonstra como o resgate cultural e a afirmação identitária podem contribuir para o fortalecimento do território, a geração de oportunidades produtivas e a construção de um turismo culturalmente significativo.

A experiência confirma que cadeias produtivas locais ancoradas em identidade cultural possuem elevado potencial de diferenciação competitiva, desde que acompanhadas por governança estruturada e planejamento estratégico contínuo.

7. PROPOSIÇÃO DE DIRETRIZES DE FORTALECIMENTO DA CPL DO TURISMO

O presente capítulo apresenta diretrizes estratégicas voltadas ao fortalecimento e à consolidação da Cadeia Produtiva Local (CPL) do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal, no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP. As proposições fundamentam-se nos resultados do diagnóstico e da análise realizada, articuladas ao referencial teórico sobre cadeias produtivas locais, governança territorial, desenvolvimento regional e turismo cultural.

As diretrizes são organizadas em eixos estratégicos que contemplam dimensões produtiva, institucional, mercadológica e territorial.

7.1 DIRETRIZES PARA FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Considerando que a governança da CPL se encontra em estágio inicial de consolidação, recomenda-se:

a) Formalização de instância permanente de coordenação da CPL:

Criação de grupo gestor estruturado, com representação de produtores, poder público, COMTUR e instituições de apoio, com reuniões periódicas e regimento interno definido.

b) Definição clara de papéis e responsabilidades:

Estabelecimento de atribuições formais para cada ator da cadeia, promovendo maior autonomia organizacional e redução da dependência exclusiva do poder público.

c) Implantação de sistema de monitoramento:

Desenvolvimento de indicadores de desempenho, tais como:

- Volume de produção;
- Geração de renda;
- Fluxo de visitantes;
- Participação em eventos;
- Grau de integração entre elos produtivos.

Conforme Valeriano (2001), mecanismos de acompanhamento são fundamentais para a sustentabilidade de projetos coletivos.

7.2 DIRETRIZES PARA FORTALECIMENTO PRODUTIVO E QUALIFICAÇÃO

a) Ampliação da capacitação técnica e gerencial:

Manutenção e ampliação de parcerias com instituições como SEBRAE e SENAR, com foco em:

- Gestão financeira;
- Planejamento estratégico;
- Marketing digital;
- Padronização de qualidade.

b) Diversificação de canais de comercialização:

- Plataforma digital de vendas;
- Participação em feiras regionais e estaduais;
- Integração a roteiros gastronômicos regionais.

c) Avanço no processo de obtenção do Selo de Identidade Geográfica:

A consolidação do selo fortalecerá o posicionamento mercadológico, agregando valor simbólico e reconhecimento formal à produção local.

7.3 DIRETRIZES PARA INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E ROTEIRIZAÇÃO

a) Integração da Casa do Doce a roteiros turísticos estruturados

Desenvolvimento de roteiros que integrem:

- Turismo religioso;
- Turismo de natureza;
- Turismo cultural;
- Eventos municipais.

b) Fortalecimento da marca territorial

Construção de narrativa integrada que associe:

“Santa Rita do Passa Quatro – Cidade Poema e Terra dos Doces Artesanais”

c) Ampliação da articulação regional

Integração com municípios da região turística, fortalecendo redes colaborativas e ampliando o fluxo de visitantes. Fortalecimento e aproximação, até mesmo para constar em rotas e roteiros regionais, junto a IGR Encantos da Anhanguera Central ao qual Santa Rita pertence, junto com mais oito municípios vizinhos.

7.4 DIRETRIZES PARA CONSOLIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

a) Design de experiências sensoriais estruturadas

- Oficinas de produção de doces;
- Degustações guiadas;
- Eventos temáticos;
- Narrativas históricas mediadas por produtores.

b) Desenvolvimento de identidade visual e storytelling

Construção de narrativa institucional que valorize memória, tradição e pertencimento.

c) Avaliação sistemática da experiência do visitante

Aplicação de instrumentos simples de avaliação da satisfação e percepção turística.

7.5 DIRETRIZES PARA SUSTENTABILIDADE E LONGO PRAZO

a) Plano estratégico plurianual da CPL:

Elaboração de planejamento com metas de curto, médio e longo prazo.

b) Criação de fundo de fortalecimento da cadeia:

Estudo de viabilidade para criação de mecanismo financeiro de reinvestimento coletivo.

c) Formação de lideranças locais:

Incentivo à formação de lideranças produtivas capazes de garantir continuidade do projeto independentemente de mudanças políticas.

7.6 SÍNTESE ESTRATÉGICA

As diretrizes propostas buscam promover a transição da CPL do Turismo de um estágio emergente para um estágio de consolidação estrutural, caracterizado por:

- Governança institucionalizada;
- Autonomia organizacional;
- Sustentabilidade econômica;
- Integração territorial;
- Experiência turística qualificada.

A Casa do Doce – Vila Artesanal constitui base sólida para esse processo, sendo capaz de evoluir de núcleo estruturador inicial para referência consolidada de turismo cultural e gastronômico regional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar o processo de identificação, estruturação e governança da Cadeia Produtiva Local (CPL) do Turismo associada à Casa do Doce – Vila Artesanal, no município de Santa Rita do Passa Quatro – SP, avaliando suas contribuições para o desenvolvimento territorial, o resgate cultural e a organização dos atores envolvidos.

A partir do referencial teórico sobre cadeias produtivas locais, governança territorial, identidade cultural e turismo experiencial, foi possível compreender que o turismo, quando articulado aos ativos endógenos do território, constitui instrumento estratégico de desenvolvimento regional sustentável. Nesse contexto, a tradição doceira — especialmente o doce Fudi, reconhecido como patrimônio histórico cultural imaterial — revelou-se elemento estruturante da identidade territorial e vetor de reorganização produtiva.

O estudo de caso da Casa do Doce – Vila Artesanal demonstrou que a iniciativa ultrapassa a função de equipamento físico de comercialização, configurando-se como núcleo articulador da CPL do Turismo. Ao reunir produtores, doceiros, artesãos, agricultores familiares e instituições de apoio, a Casa do Doce promoveu integração produtiva, fortalecimento associativo, valorização cultural e ampliação da visibilidade turística do município.

Os resultados evidenciaram avanços significativos na organização dos elos produtivos, na construção de práticas colaborativas de governança e na transformação do patrimônio cultural em ativo econômico e turístico. A articulação com instituições como SEBRAE e SENAR, bem como o avanço no processo de obtenção do Selo de Identidade Geográfica, reforçam o potencial competitivo da cadeia produtiva local.

Entretanto, a pesquisa também identificou desafios estruturais relacionados à consolidação institucional da governança, à necessidade de ampliação da escala produtiva, à implementação de indicadores de desempenho e ao fortalecimento da autonomia organizacional dos atores envolvidos. Tais aspectos indicam que a CPL do Turismo se encontra em estágio inicial de maturidade, demandando continuidade estratégica e planejamento de longo prazo.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho contribui ao demonstrar a aplicabilidade do conceito de Cadeia Produtiva Local ao turismo cultural e

gastronômico, oferecendo modelo analítico que integra identidade territorial, governança colaborativa e desenvolvimento regional. A experiência de Santa Rita do Passa Quatro apresenta potencial de replicabilidade em outros territórios que possuam patrimônio cultural significativo e interesse em estruturá-lo como ativo turístico.

Como limitações da pesquisa, destaca-se o recorte específico no núcleo estruturador da cadeia — a Casa do Doce – Vila Artesanal — não abrangendo a totalidade do sistema turístico municipal ou regional. Estudos futuros poderão aprofundar análises quantitativas de impacto econômico, mensuração de fluxo turístico, avaliação comparativa com outros arranjos produtivos e análise longitudinal da maturidade da CPL.

Conclui-se que a Casa do Doce – Vila Artesanal representa iniciativa estratégica de desenvolvimento territorial, ao integrar cultura, produção e turismo em arranjo colaborativo ancorado na identidade local. A experiência demonstra que o resgate cultural, quando associado à organização produtiva e à governança estruturada, pode transformar patrimônio imaterial em vetor de desenvolvimento sustentável.

Assim, reafirma-se que identidade territorial, cultura e cooperação constituem pilares fundamentais para a consolidação de cadeias produtivas locais do turismo, capazes de fortalecer economias regionais, preservar tradições e promover experiências turísticas autênticas e significativas.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÁVILA, Joaquim Benedito de. **Elaboração de projetos sociais**. São Paulo: Loyola, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

DINIZ, Clélio Campolina; GONÇALVES, Eduardo. **Economia regional e urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise qualitativa de dados**. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 79-81, out./dez. 2000.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. **O método de pesquisa survey**. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

FRASER, Márcia T. D.; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. *Paidéia*, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HOLANDA, Nilson. **Avaliação de projetos: uma introdução à análise econômica**. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MARTINS, Eliseu; WOILER, Sansão. **Planejamento e análise de projetos**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. *Revista de Enfermagem*, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.

PIMENTEL, Alessandra. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 179-195, 2001.

SERVA, Maurício; JAIME JR., Pedro. **Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica.** *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 1, p. 64-79, 1995.

SPRADLEY, James P. **Participant observation.** New York: Holt, Rinehart & Winston, 1980.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO. **Lei nº 3.957, de 20 de março de 2024.** Reconhece o doce “fudi” e o ofício de doceiro como patrimônio histórico-cultural imaterial do município e institui o Dia do Doce Fudi e o Dia do Doceiro. Santa Rita do Passa Quatro: Prefeitura Municipal, 2024.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** São Paulo: Atlas, 2008.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. **Arranjos produtivos locais e sistemas produtivos e inovativos locais: novas estratégias de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Arranjos produtivos locais: conceito e prática.** Brasília: SEBRAE, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; WOILER, Samuel. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** São Paulo: Atlas, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Políticas públicas para fortalecimento de cadeias produtivas locais.** São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, [s.d.].

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro: BNDES, 2004.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). **Indicação geográfica no Brasil.** Rio de Janeiro: INPI, 2020.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Creative economy report 2010: creative economy – a feasible development option.** Geneva: UNCTAD, 2010.

10. APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

O presente roteiro foi utilizado na realização de entrevistas semiestruturadas com atores estratégicos da Cadeia Produtiva Local do Turismo em Santa Rita do Passa Quatro, incluindo representantes da Associação Casa do Doce, poder público municipal, Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e instituições de apoio.

1. Identificação do Entrevistado

- Nome de identificação:
- Instituição/elo representado:
- Tempo de atuação na atividade ou na CPL:
- Função desempenhada:

2. Estruturação da Cadeia Produtiva Local

1. Como o(a) senhor(a) descreve o processo de criação e estruturação da Casa do Doce – Vila Artesanal?
2. Quais foram os principais avanços alcançados desde sua implantação?
3. Quais mudanças ocorreram na organização dos produtores após a criação da Casa do Doce?
4. A iniciativa contribuiu para fortalecer a integração entre os elos produtivos? De que forma?

3. Governança e Articulação Institucional

5. Como ocorrem as decisões estratégicas relacionadas à Casa do Doce e à CPL?
6. Há definição clara de papéis entre os atores envolvidos? Quais são os principais desafios?
7. Como o(a) senhor(a) avalia a participação do poder público municipal nesse processo?
8. De que forma instituições como SEBRAE e SENAR contribuíram para o fortalecimento da cadeia?
9. Existem mecanismos formais de planejamento, monitoramento ou avaliação das ações da CPL?

4. Impactos Econômicos, Sociais e Culturais

10. A Casa do Doce contribuiu para geração de renda ou ampliação de mercado para os produtores? Como?
11. Houve fortalecimento do associativismo ou do capital social local?
12. De que maneira a iniciativa contribuiu para o resgate e valorização da tradição doceira?
13. A Casa do Doce influenciou a percepção do município enquanto destino turístico cultural?

5. Desafios e Perspectivas Futuras

14. Quais são os principais entraves para a consolidação da CPL?
15. O que ainda precisa ser aprimorado na governança da cadeia?
16. Quais ações seriam estratégicas para garantir sustentabilidade de longo prazo?
17. Como o(a) senhor(a) enxerga o futuro da Casa do Doce enquanto produto turístico estruturante?